

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade

The Castelo Group
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net

Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLIX • N.º 2578 • Quarta-feira, 18 de novembro de 2020 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Mário Costa oferece livros a biblioteca de Peabody • 05

LIGA DAS NAÇÕES Portugal perde com a França e está fora da fase final • 38

Covid-19 Moderna anuncia eficácia de mais de 94% da vacina

A empresa de biotecnologia Moderna anunciou que dados provisórios indicam que a sua vacina contra a covid-19 tem uma eficácia de 94,5% na redução do risco de contrair a doença. Isso significa que o risco de adoecer com covid-19 foi reduzido em 94,5% entre o grupo de voluntários vacinados e também aqueles que receberam placebo.

Na terceira fase do ensaio clínico foram identificados 95 casos de doença,

sendo que desses apenas 5 tinham recebido a vacina e 90 pertenciam ao grupo que recebem o placebo, em que foram também identificados todos os 11 casos de doença grave. De acordo com a Moderna, cerca de 9% a 10% das pessoas vacinadas manifestaram efeitos secundários após a segunda dose, como fadiga, rigidez ou vermelhidão no local da injeção.

A 3.ª fase do ensaio clínico, que arrancou nos EUA em julho, envolve mais de

30.000 participantes. Até ao final do ano, a Moderna espera ter já disponíveis para distribuição cerca de 20 milhões de doses da vacina e mantém o objetivo de produzir entre 500 milhões e mil milhões de doses em 2021.

O anúncio surge uma semana depois de a farmacêutica Pfizer ter anunciado que a sua candidata revelou uma eficácia de 90%, também de acordo com dados provisórios. (Notícia na íntegra na 03)

Filarmónicas em MA e RI



Esta edição contém **40** páginas e inclui um destacável de Thanksgiving dedicado às filarmónicas portuguesas de Massachusetts e Rhode Island, um património cultural trazido da terra de origem e preservado entusiasticamente nos EUA.

FELIZ DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Amigos da Terceira e Clube Juventude Lusitana celebram São Martinho



Não obstante as restrições impostas pelas autoridades e referentes à pandemia do covid-19, algumas organizações portuguesas de Massachusetts e Rhode Island celebraram no passado fim de semana o São Martinho, com castanhas e



vinho, uma tradição portuguesa que encontra eco nas comunidades lusas dos EUA, como foi o caso do Centro Comunitário Amigos da Terceira, Pawtucket (foto à esquerda) e do Clube Juventude Lusitana, Cumberland (foto acima). • 07-08

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
E. Providence

508-992-1800
617-234-4446
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guimar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
Agora com novas instalações
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço, boa reputação!
Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc. Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com

S&F CONCRETE CONTRACTORS
55 anos a construir a América

S&F CONCRETE CONTRACTORS INCORPORATED

S&F CONCRETE CONTRACTORS
55 anos a construir a América



Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
 8:00 AM-7:30 PM
Domingo
 7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

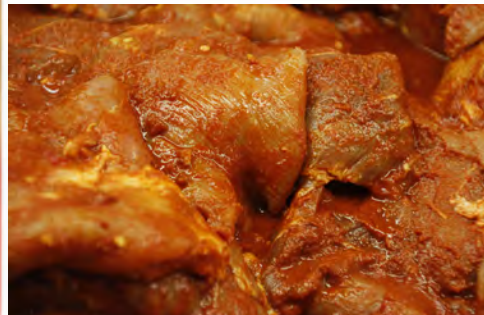
872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

**PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Bife da Perna **\$3.99** lb



Bife de porco temperado **\$2.49** lb



Coxas de Galinha **59¢** lb



Camarão 31/40 **\$9.75** 2 LBS.



Queijo Milhafre **\$6.79** lb

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Castanhas portuguesas **\$3.99** LB.



Água Castelo **\$8.49** 24 garrafas



Café TOFINA **\$3.29**



Feijão Progresso **5/\$4**



Cerelac Português **\$3.79**



SUMOL **3/\$4** 1.5 litro

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho do Porto Croft **\$9.99**



Vinho Verde Gatão **3 por \$12**



Cerveja Coors Light **\$23.99** 30 pk +dep



COCA COLA **4/\$5** 2 litros

Moderna anuncia eficácia de mais de 94% da vacina contra a covid-19

A empresa de biotecnologia Moderna anunciou na passada segunda-feira que dados provisórios indicam que a sua vacina contra a covid-19 tem uma eficácia de 94,5% na redução do risco de contrair a doença.

Isso significa que o risco de adoecer com covid-19 foi reduzido em 94,5% entre o grupo de voluntários vacinados e também aque-

les que receberam placebo.

Em comunicado, a empresa explica que na terceira fase do ensaio clínico foram identificados 95 casos de doença, sendo que desses apenas cinco tinham recebido a vacina e 90 pertenciam ao grupo que recebem o placebo, em que foram também identificados todos os 11 casos de doença grave.

De acordo com a Moder-

na, cerca de 9% a 10% das pessoas vacinadas manifestaram efeitos secundários após a segunda dose, como fadiga, rigidez ou vermelhidão no local da injeção.

A terceira fase do ensaio clínico, que arrancou nos Estados Unidos em julho, envolve mais de 30.000 participantes.

“Este é um momento crucial no desenvolvimento da nossa vacina candidata contra a covid-19”, sublinha o diretor-executivo da Moderna, Stéphane Bancel, explicando que os novos dados positivos constituem “a primeira validação clínica de que a vacina pode proteger contra a covid-19, incluindo de doença grave”.

Com base nestes dados provisórios sobre a segurança e eficácia da vacina, a empresa norte-americana vai submeter nas próximas semanas um pedido de autorização de uso de emergência à Food and Drug Administration (FDA), a agência federal responsável pelo controlo e supervisão do setor alimentar e farmacêutico, e pretende também candidatar-se a autorizações de agências internacionais.

Até ao final do ano, a Moderna espera ter já disponíveis para distribuição cerca de 20 milhões de doses da vacina mRNA-1273 e mantém o objetivo de produzir entre 500 milhões e mil milhões de doses em 2021.

Mais de 81.000 queixas de abuso contra maior organização de escoteiros dos EUA

Mais de 81.000 pessoas afirmam ter sofrido abusos sexuais nas mãos da organização Boy Scouts of America (escoteiros norte-americanos), um número que revela décadas de maus-tratos por chefes deste grupo que, até recentemente, eram vistos como modelos a seguir.

De acordo com as informações publicadas neste domingo pelo New York Times, esse número continua a crescer, na véspera de terminar o prazo para denúncias num tribunal de falências no Estado de Delaware, onde os escoteiros pediram falência este ano para tentar sobreviver à vaga de denúncias.

Paul Mones, um dos advogados envolvidos em casos contra os escoteiros durante quase duas décadas, assinalou que a prevalência de abusos detalhados nos casos apresentados é impressionante, mas que pode refletir apenas uma fração do número real de vítimas.

A avalanche de ações, aproximadamente 81.500 hoje, é uma tarefa monumental para o caso de

falência, com o qual os escoteiros pretendem reorganizar e estruturar um fundo de compensação para as vítimas, sendo que o juiz decretou um prazo para registar queixas de abuso, neste caso até 16 de novembro.

Na declaração de falência, os escoteiros afirmam ter ativos no valor de mil milhões de euros, mas também um rede de conselhos locais que possuem centenas de acampamentos e outras propriedades em todo o país, nas margens de lagos ou vales, onde os jovens recebem formações de exploração ou valores éticos.

Em comunicado, a Boys Scouts of America disse estar “devastada pelo número de vítimas afetadas por abusos no passado” e que por essa mesma razão iniciaram um processo acessível para os sobreviventes reivindicarem indemnizações.

“A resposta que vimos dos sobreviventes foi devastadora”, insistiu a organização, que pediu perdão.

Albert Pinho é novo “Senior Vice-President” e “Senior Lender da Naveo Credit Union”

A Naveo Credit Union tornou público a promoção de Albert Pinho a “Senior Vice-President” e “Senior Lender”.

Albert Pinho é possuidor de grande experiência em empréstimos e é parte integral da estratégia e visão da Naveo Credit Union.

Albert Pinho tem feito parte da equipa executiva de administração nos últimos 9 anos, liderando a equipa de empréstimos como “Vice-President” e “Senior Lending Officer”. Nos últimos sete meses Albert Pinho colocou à prova os seus conhecimentos como CEO, enquanto a administração procurava uma pessoa indicada para ocupar a posição vaga.

Albert Pinho tem 35 anos de indústria bancária com um historial compro-



Economia. É formado pela ABA National Graduate School of Real Estate Lending e Retail Lending.

Albert Pinho reside em Everett com a esposa.

“Estou profundamente reconhecido como valioso membro da equipa da Naveo através desta merecida promoção. A experiência, profissionalismo e dedica-

ção tem sido um contributo positivo para o sucesso da Naveo. Estarei ao lado de Albert Pinho para continuar a facilitar os serviços financeiros indo ao encontro das necessidades da comunidade”, referiu Andrea J. White, presidente e CEO da Naveo Credit Union, uma instituição bancária sem fins lucrativos com agências em Somerville e Cambridge, Ma., ao serviço da comunidade por mais de 85 anos. A Naveo Credit Union está aberta para todo aquele que vive, trabalha ou frequenta a escola em Middlesex, Suffolk e partes da zona do Essex. Naveo é uma instituição bancária assente em 156 milhões de dólares, servindo cerca de 10.000 membros com a mais diversa formação.



Albert Pinho e funcionários da Naveo Credit Union durante o torneio de golfe em prol do Lar da Terceira Idade da MAPS, vendo-se ainda na foto Paulo Pinto.

vado ao encontro de necessidades de crédito dos membros através de um programa de empréstimos. Pinho está acreditado com o significativo crescimento da carteira de empréstimos, trazendo soluções de sucesso para os membros através de empréstimos comerciais e individuais, entre muitos outros serviços.

Integrou o quadro de honra da Harvard University, com bacharelato em

VENDE-SE

Mobiliária de quarto de cama

Ligar para: 508-997-3118

PRECISA-SE
Terra para enchimento de terreno
Contactar João Novo
774-488-2652

RUI M. CORDEIRO R.S.3149
Distinctive
Feliz Thanksgiving
AUTO BODY
ALL WORK GUARANTEED
Autobody Specialist/ Foreign and Domestic
508-636-2059 508-636-7272
1121 State Rd. Westport, MA 02790 Fax 508-636-3060
After Hour Towing Please Call - 508-676-9852

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
508-994-1550

JUDITH TEODORO
Advogada em Portugal

Foreign Legal Consultant
Commonwealth of Massachusetts
juditeteodoro@gmail.com

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO E METAIS
Canos de aço usados — Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

LUZO FUEL
126 MacArthur Drive, New Bedford, MA
Tel. 508-996-8042
Servindo New Bedford desde 1988
Óleo para aquecimento doméstico
• “Off-Road Diesel Fuel” • Serviço de entrega
LUZO FUEL.com

PACHECO
Insurance Agency, Inc.

José A. Pacheco e empregados agradecem o patrocínio dispensado ao longo do ano e desejam a todos os clientes, amigos e comunidade em geral
Feliz Thanksgiving!
Duas localidades para melhor servir os nossos clientes!
411 Columbia Street **1847 Acushnet Ave.**
Fall River, MA 02721 **New Bedford, MA 02747**
508-675-2361 **508-999-4941**
www.pachecoinsurance.net

NECROLOGIA
NOVEMBRO

Dia 06: **Antônio Manuel Arruda**, 52, Westport. Natural da Fajã de Baixo, São Miguel, casado com Nélia Arruda, deixa os filhos Antônio M. Arruda, Jr., Johnathan T. Arruda, Meaghan M. Arruda, Nicole J. Arruda e Samantha L. Arruda; irmãs e sobrinhos.

Dia 06: **Maria Demelo**, 87, New Bedford. Natural da Terceira, deixa o filho Antônio Melo; netos; bisneto e sobrinhos.

Dia 07: **Carlos A. Cardoso**, 65, New Bedford. Natural de Chaves, casado com Goretti F. Cardoso, deixa os filhos Jessica Arruda e Kevin Cardoso; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **Isaura Borges**, 89, RI. Natural de Portugal, viúva de Francisco Borges, deixa os filhos Francisco Borges e Connie Correia e netos.

Dia 08: **Joseph A. Verissimo**, 60, Dartmouth. Natural de São Miguel, casado com Patricia C. Verissimo, deixa a filha Crystal Marie Avellar; neto; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **Maria D. Vieira Furtado**, 78, New Bedford. Natural da Ribeira Quente, São Miguel, casada com Manuel Leite Medeiros, deixa os filhos João M. Medeiros e Inês Raposo; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 09: **José G. Ferreira**, 85, East Providence. Natural da Praia do Norte, Faial, viúvo de Amelia (Faria) Ferreira, deixa as filhas Mary Jo Lacerda e Anna Curry; netos e irmãs.

Dia 09: **Horácio Rebelo**, 92, New Bedford. Natural da Achada, S. Miguel, casado com Lucília Rebelo, deixa o filho Ceasar Rebelo, netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 09: **Anunciação J. (Oliveira) Correia**, 82, Taunton. Natural de São Miguel, casada com Elpídio Correia, deixa os filhos Ricardo Correia, Richard Correia, Steven Correia e Cynthia Grandmont; netos; bisnetos e irmãs.

Dia 09: **Glória Ormeche**, 86, Ludlow. Natural de Padornelos, viúva de António Ormeche, deixa as filhas Maria Isabel, Inês, Maria Adelina, Gina e Cilia; netos e bisnetos.

Dia 10: **Viriato R. Carreiro**, 66, Fall River. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, casado com Luísa (DeJesus) Carreiro, deixa os filhos Michael J. Carreiro e Karen J. Carreiro; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 10: **Virgílio Medina**, 72, Dracut. Natural da Graciosa, casado com Maria F. Medina, deixa os filhos Michael Medina e Dennis Medina; netos; irmão e sobrinhos.

Dia 10: **Antônio Manuel Leocádio**, 62, Fall River. Natural da Maia, São Miguel, casado com Cristina (Faria) Leocádio, deixa os filhos Christopher F. Leocadio e Christine L. Teixeira; netas; irmãs e sobrinhos.

Dia 11: **Maria Fernanda Ferreira**, 51, Fall River. Natural de Rabo de Peixe, São Miguel, casada com Roberto Ferreira, deixa a filha Charlyze Ferreira; irmãos e sobrinhos.

Dia 11: **Pedro Silva**, 70, Fall River. Natural da Baixa da Banheira, casado com Rosa Silva, deixa as filhas Sandra Rodrigues e Andrea Gomes; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 12: **Maria I. Tavares**, 84, New Bedford. Natural de São Miguel, deixa os filhos Lucy Soares, John P. Tavares e Gloria Avelar; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Dia 13: **Natalie (Medeiros) Souza**, 98, Fall River. Natural dos Arrifes, São Miguel, viúva de Antone Souza, deixa as filhas Patricia Pochon e Deborah Desmarais; netos; bisnetos e sobrinhos.

Falecimento
José B. Amaral

Faleceu no passado dia 11 de novembro em East Providence, RI, Jose B. Amaral, 88 anos, em consequência de complicações do COVID-19.



Natural da ilha de Santa Maria, casado, há mais de 64 anos, com Deolinda (Braga) Amaral, era filho de António Coelho Amaral e Maria da Conceição Bairos, já falecidos. Veterano militar português, fez carreira como Guarda Florestal em Santa Maria. Após emigrar para os EUA, em 1973, trabalhou na American Insulated Wire Co., durante 17 anos e esteve uma década no East Providence School Department. Era um jardineiro habilidoso, apaixonado que acalentou por toda a vida. Outra das suas paixões era compartilhar o seu vinho caseiro com a família e amigos. Pessoa amorosa e atenciosa, era devotado à família e tinha sempre tempo para ajudar os outros. O José foi membro fundador da organização Irmandade do Espírito Santo Mariense onde dedicava a maior parte do seu tempo livre. Ele foi o primeiro Imperador em 1986 e novamente em 2005. Além da esposa Deolinda, deixa os filhos Joe Amaral e esposa Berta de Johnston, RI, John Amaral e esposa Ana M. de Fort Myers, FL, M. Celeste Amaral e marido Donald Bige-

low de Eaton, NY, António Amaral e esposa Juvenália, Matilde Amaral e Margarida Saunders e marido Mark de East Providence. Era avô de Melissa, David, Amy, Bryan, Michelle, Patrick, Daniel, Rebecca e do falecido Peter Saunders, e bisavô de Skyler, Maya, Alex, Lillian, Rose e Brady. Sobrevive-lhe, ainda, a irmã Rita Freitas de Montreal, Canadá e sobrinhos. Era irmão de Maria Bairos e Manuel Amaral de Montreal, António Amaral de S. Miguel e João Amaral de Santa Maria, todos já falecidos. A família expressa o seu agradecimento à equipa da Silver Creek Manor pelo serviço prestado durante os dois anos em que esteve na instituição. O funeral foi privado com missa de corpo presente na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence. Para mais informações visite RebelloFuneralHome.com

Testemunhas de Jeová iniciam campanha global

Durante o mês de novembro de 2020, as Testemunhas de Jeová vão distribuir mundialmente a edição da revista A Sentinela intitulada “O Que é o Reino de Deus?”. A resposta a essa pergunta tem por séculos cativado a atenção de pessoas de muitas religiões diferentes. As Testemunhas de Jeová vão distribuir a revista ao público em geral, proprietários de negócios, funcionários do governo local e nacional, bem como funcionários do tribunal. A campanha continuará usando métodos de acordo com os protocolos de saúde locais. Isso pode incluir a distribuição da revista e a realização de visitas por meio eletrônico.

Muitas pessoas oram para que venha o Reino de Deus. Mas muitas vezes se perguntam o que é esse Reino, quando virá e o que fará. Esta revista explica como as respostas a essas perguntas podem ser facilmente encontradas na Bíblia.

Uma cópia eletrônica está disponível em mais de 300 idiomas no site oficial das Testemunhas de Jeová, jw.org.

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Mário Costa oferece livros à biblioteca de Peabody



Mário Costa, antigo gerente e proprietário da Henda Records, durante largos anos residente em Peabody, onde imigrou com a família em 1969, e agora a residir na Flórida, acaba de doar uma coleção de livros de autores lusófonos à Biblioteca de Peabody.

Os livros, cerca de 300, abrangem diversos géneros, desde a não-ficção a biografias, da ficção à cultura, a maioria em língua portuguesa e alguns em inglês de autores portugueses e do próprio Mário Costa.

“Sempre gostei de ler e recorde que desde os meus tempos de jovem nos Açores, lia diversos livros de vários géneros e autores, mas confesso que a poesia é o meu género literário favorito”, disse Costa, acrescentando que isso o levou a escrever alguns livros e até mesmo artigos publicados na imprensa comunitária.

O maior de Peabody, o lusodescendente Ted Bettencourt referiu, por sua vez, esta doação contribui para a preservação da memória coletiva dos portugueses na cidade, sendo ainda um excelente contributo para o espólio literário da biblioteca.

Por seu turno, Cate Merlin, diretora da biblioteca, esta doação aumenta significativamente o número de livros em português disponíveis na biblioteca para benefício da comunidade lusófona.

Mário Costa, continua a apresentar uma emissão radiofónica via internet e pelas ondas hertzianas, a Rádio Portugal, da qual faz parte há 50 anos. É o programa de rádio em português mais antigo da América do Norte e vai ao ar todos os domingos das 8 às 11 da manhã na rádio WESX 1230 AM.

“Sempre foi meu sonho ter minha coleção disponível para a comunidade de Peabody e do North Shore”, disse Costa. “Em minha casa, eles cumpriram plenamente o seu propósito e senti que agora era hora de passá-los adiante e, com sorte, deixar um legado que irá educar as pessoas nas próximas décadas”, concluiu Mário Costa.

Thomas H. Perry deseja
à comunidade portuguesa
Feliz Thanksgiving

PERRY FUNERAL HOME

111 Dartmouth Street
New Bedford, MA
(508) 993-2921
www.perryfuneral.com



FAIRHAVEN
SHIPYARD COMPANIES, INC.

50 FORT STREET & 32 WATER STREET
FAIRHAVEN, MA

TEL (508) 999-1600
FAX (508) 999-1650

Desejamos a todas os nossos clientes

Feliz Thanksgiving



Covid-19: Marcelo considera manifestações “legítimas” mas pede que não haja violência

O Presidente da República considerou sábado, as manifestações “legítimas”, mas apelou às pessoas que protestem sem violência, para não agravar a situação existente provocada pela pandemia da covid-19.

“A manifestação é legítima e é uma expressão em democracia do estado de espírito dos portugueses. É uma chamada de atenção de quem tem de decidir e a necessidade de ir olhando para situações que em muitos casos se agravam com o correr do tempo. Aquilo que podemos pedir é que essas manifestações sejam feitas sem haver violência, que é indesejável para o todo social”, disse Marcelo Rebelo de Sousa, à saída da missa no Santuário de Fátima em homenagem às vítimas da covid-19.

O chefe de Estado sublinhou que a pandemia “é em si mesmo uma violência”, a crise económica e social também “é em si mesmo uma violência”.

“Não podemos ter nem crises políticas nem situações de tensão levadas à violência, porque dissolvem o tecido económico e social, o relacionamento entre as pessoas e precisamos dessa solidariedade”, acrescentou.

Marcelo Rebelo Sousa lembrou que quando decretou o estado de emergência avisou que ia haver “cansaço e fadiga”. “Na altura não parecia evidente, mas passados oito meses, qualquer dia nove meses, essa fadiga existe”, tal como “cansaço e frustração”.

“Muitos estão desempregados, outros em situação de ‘lay-off’ e estão nessa situação há oito meses. Era o caso de alguns manifestantes de ontem. Outros que estão a braços com desgostos familiares, a perda de entes queridos, o não poderem acompanhar nessa perda e terem doentes nas famílias. Hoje praticamente não há nenhuma família que não tenha direta ou indiretamente, de forma próxima, alguém que convive com a covid-19 ou que sofre de outras patologias, cujo tratamento é sacrificado por causa da pandemia”, afir-

mou ainda Marcelo Rebelo de Sousa.

Por isso, o Presidente da República entende que “ninguém está feliz nem satisfeito”.

“Está sofredor e a mostrar-se indignado, em muitos casos, não resignado”, acrescentou.

Confrontado com a possibilidade de as manifestações se generalizarem, tendo em conta o estado de saturação das pessoas, Marcelo Rebelo de Sousa considerou que “o mais importante é a reação das pessoas”.

“A pior coisa que poderíamos ter na sociedade portuguesa era [confronto] entre os que querem a abertura rápida da economia e da sociedade e os que têm medo que essa abertura sacrifique a vida e a saúde”, constatou.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, “se começamos a ter uma divisão entre esses grupos, e porventura mostram os inquéritos de opinião, o grupo que defende a vida e a saúde, sobretudo nos grupos de risco, é muito elevado, encontramos uma clivagem que pode ser por idades e por situação social”.

“Temos de evitar isto. Manifestação sim, que haja a preocupação de encontrar soluções para os problemas sim, que entremos numa espiral de violência só agrava o confronto entre portugueses e só agrava aquilo que [já] é uma violência, que é a pandemia e a crise económica e social, isso devemos evitar”, insistiu.

Um grupo de empresários do setor da restauração, bares e comércio arremessaram na sexta-feira garrafas contra agentes da PSP e queimaram caixões durante uma manifestação na Avenida dos Aliados, no Porto. Este protesto reuniu mais de mil empresários que contestam as medidas restritivas impostas pelo Governo para travar a pandemia de covid-19.

Além do arremesso de garrafas contra elementos das forças de segurança, os manifestantes colocaram caixões a arder, simbolizando a morte do setor, obrigando a intervenção policial.

Covid-19

Teste negativo obrigatório para entrada nos Açores

Os Açores vão passar a exigir um comprovativo de realização de um teste de despiste do novo coronavírus, com resultado negativo, antes do embarque para a região, ao abrigo do Estado de Emergência.

“Os passageiros que pretendam viajar para os Açores, por via aérea, e que sejam provenientes de zonas consideradas, pela Organização Mundial de Saúde, como sendo zonas de transmissão comunitária ativa ou com cadeias de transmissão ativas do vírus SARS-CoV-2, estão obrigados a apresentar, previamente ao embarque, comprovativo, em suporte digital ou de papel, de documento emitido por laboratório, nacional ou internacional, de realização de teste de diagnóstico ao SARS-CoV-2 com resultado negativo”, avançou o secretário regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares, Berto Messias.

O decreto regional que regulamenta a obrigatoriedade de realização de testes de despiste antes do embarque “foi alvo de articulação prévia com o representante da República para os Açores” e “vigora enquanto vigorar o Estado de Emergência”.

“Para já”, a obrigatoriedade de realização de testes de despiste do novo corona-

vírus aplica-se apenas a quem chega de fora da região, não sendo necessária nas viagens interilhas, mas Berto Messias realçou que a situação é avaliada “quase diariamente”.

Os testes de diagnóstico devem ser realizados “pela metodologia RT-PCR, nas 72 horas antes da partida” para os Açores.

Segundo o secretário regional, o custo desses testes continuará a ser assegurado pelo Governo Regional, nos laboratórios conveniados.

Ficam excluídas desta medida as crianças com idade igual ou inferior a 12 anos e “situações excecionais de cariz humanitário, devidamente autorizadas pela Autoridade de Saúde Regional”.

“As companhias que operem ligações para os Açores estão obrigadas a exigir aos passageiros, em momento prévio ao embarque, a definir pelas próprias companhias, a apresentação do documento comprovativo da realização do teste de diagnóstico de SARS-CoV-2, com resultado negativo”, salientou Berto Messias.

O decreto regulamentar terá de ser ainda apreciado e promulgado pelo representante da República para os Açores, entrando em vigor “no dia seguinte ao da sua publicação em Diário da República”.

Açores/Eleições

Acordo assinado entre PSD, CDS e PPM é para duas legislaturas

O acordo político para um novo Governo dos Açores assinado entre PSD, CDS e PPM é válido para duas legislaturas e indica, como “condição vinculativa e estruturante”, que os três partidos concorram coligados nas próximas regionais.

De acordo com o texto, divulgado pelos três partidos, será respeitado nas próximas regionais o “peso obtido” por PSD, CDS e PPM nos diferentes círculos eleitorais nas legislativas regionais de 25 de outubro.

Cumprindo-se a legislatura até final, as próximas regionais decorrerão em 2024, sendo que o acordo firmado entre as três forças partidárias “vigora na presente legislatura e na próxima legislatura”.

Em relação às autárquicas de 2021, e também às próximas legislativas nacionais, é definido o compromisso de se construírem “mecanismos de diálogo e negociação”, embora estes venham a ser analisados “caso a caso”, ou seja, no caso autárquico, município a município.

PSD, CDS e PPM defendem que o resultado das regionais do mês passado “traduz um inequívoco desejo de mudança por parte dos eleitores”, sendo “não apenas desejável, como possível”, governar melhor os Açores.

Os líderes regionais de PSD (José Manuel Bolieiro), CDS (Artur Lima) e PPM (Paulo Estêvão) manifestam-se “determinados a assegurar uma base institucional sólida” e dizem que vão honrar a “memória histórica” de cada um dos seus partidos.

No texto são estabelecidos 19 objetivos comuns e estipulados compromissos em termos parlamentares, nomeadamente o voto em solidariedade de temas como o programa de Governo, orçamentos, moções de confiança ou censura, revisões constitucionais ou iniciativas legislativas da responsabilidade do executivo, referentes a temas acordados ou que necessitem de maioria absoluta.

No campo dos objetivos, é afirmado que o novo ciclo político será “mais próximo das pessoas” e “mais transparente nos procedimentos”.

Na saúde, é defendida uma política “centrada na prevenção da doença” e é admitido o recurso a alternativas no setor

social e privado, que “não devem ser recusadas por motivos ideológicos”.

O Vale Saúde - uma iniciativa para combater as listas de espera, através da parceria com entidades privadas para a realização de cirurgias - passará a ter um “caráter universal” e verá o seu valor “atualizado”, embora não seja detalhado o montante em causa.

Será ainda garantida a “independência” da Autoridade de Saúde Regional, não podendo ser o responsável maior desta, como sucede atualmente, também elemento do Governo dos Açores.

Para a classe docente, será estimulado o “rejuvenescimento” e a formação, “num processo que deve envolver a Universidade dos Açores”.

É prometida ainda uma “ampla reformulação do sistema educativo”, estando também no texto uma referência a “incentivos à estabilidade do pessoal docente”.

Juventude, cultura, diáspora, família e solidariedade são outras matérias com objetivos comuns entre PSD, CDS e PPM.

O problema do transporte marítimo para a ilha do Corvo e a reconstrução do porto das Lajes das Flores, destruído em outubro de 2019 com a passagem do furacão Lorenzo, são também merecedores de um capítulo no acordo político divulgado no passado dia 14 de novembro.

O líder do PSD/Açores, José Manuel Bolieiro, foi indigitado dia 07 presidente do Governo Regional pelo representante da República para os Açores, Pedro Catarino.

O PS venceu as eleições legislativas regionais, mas perdeu a maioria absoluta, que detinha há 20 anos, alcançando 25 dos 57 lugares da Assembleia Legislativa Regional.

PSD, CDS-PP e PPM, que juntos representam 26 deputados, anunciaram um acordo de governação, tendo alcançado acordos de incidência parlamentar com o Chega e o Iniciativa Liberal (IL).

Com o apoio dos dois deputados do Chega e do deputado único do IL, a coligação de direita soma 29 deputados na Assembleia Legislativa dos Açores, um número suficiente para atingir a maioria absoluta.

OE2021: PSD/Madeira critica Governo

por não regulamentar subsídio de mobilidade

O PSD/Madeira acusou o Governo da República de “sistematicamente esquecer” os madeirenses, incluindo os jovens universitários, ao recusar-se a regulamentar o subsídio de mobilidade nas viagens aéreas no Orçamento de Estado para 2021.

“Terminaram as audições aos ministros no âmbito da discussão do Orçamento do Estado e não se assiste da parte do Governo socialista a qualquer sinal para a regulamentação do subsídio de mobilidade para as Regiões Autónomas”, declarou o deputado e líder da JSD/Madeira.

Para Bruno Melim, “os madeirenses em geral, incluindo os jovens, em particular os estudantes universitários que têm que se deslocar entre as regiões autónomas e o continente, têm sido sistematicamente esquecidos” pelo Governo da República.

O líder da JSD/Madeira recordou que, em 2019, foi aprovada na Assembleia da República, a lei que determinava a política de mobilidade, que permitiria que os residentes nesta região pagassem 85 euros

e os estudantes 65 euros nas ligações aéreas entre o território continental e a Madeira, “caso o Governo regulamentasse” essa responsabilidade financeira.

Mas, opinou, “o país governado pelo PS esquece que uma dimensão ultraperiférica e a regulamentação que não faz do subsídio de mobilidade prejudica o desenvolvimento das suas regiões autónomas”.

O deputado argumentou que, “em função da situação do mercado e das ligações aéreas, para já para não falar da ausência de respostas de ligações marítimas, há jovens da Madeira que no Natal iam pagar 700 e 800 euros para virem a casa”.

No seu entender, “isto é um fator de exclusão e não de agregação e desenvolvimento nacional”, sustentando ser uma evidência que “o PS não se preocupa com a Região Autónoma da Madeira”.

Para Bruno Melim, “esta é uma situação que denota discriminação, que não pode ser aceitável num tempo como este, de dificuldades e de perdas de rendimentos”.

Com todas as medidas restritivas impostas pela governadora de RI, Amigos da Terceira festejaram o São Martinho

• Fotos e Texto: Augusto Pessoa

Não obstante as medidas apertadas face ao Covid-19 desde as distâncias físicas à aglomeração de pessoas em espaços fechados, o salão nobre dos Amigos da Terceira celebrou o São Martinho.

Entre um rancho recheado e um bacalhau à Zé do Pipo, os que optaram por festejar o São Martinho nos Amigos da Terceira, sem esquecer as deliciosas castanhas, tiveram um “good time” e tudo rematado com uma sessão de cantoria com José Custódio e José Plácido.

Herberto Silva continua a manter uma presidência de elogio, apoiado pela esposa Susan Silva e restante direção. Um coisa é certa e com direito a fotografia, Herberto Silva dispõe de uma equipa de cozinha dedicada e trabalhadora. Fomos encontrá-los todos em volta de um enorme tabuleiro de castanhas que dentro em breve ia fazer a delícia de quantos ali se re-

uniram para festejar o São Martinho. Mas o dia dos Veteranos havia sido celebrado.

Monumento erguido a Peter Francisco e aos Veteranos nos Amigos da Terceira limitado à presença física

Tudo continua limitado. Restrito. Mas os monumentos estão lá. Tal como este erguido em honra a Peter Francisco e aos Veteranos nos Amigos da Terceira.

O sentimento de patriotismo esse é eterno. O mesmo sucedendo com os espaços físicos.

“O monumento a Peter Francisco e aos Veteranos é uma presença erguida nos Amigos da Terceira, que honra a memória dos que tombaram mas que sentimentalmente se mantêm vivos. Pelas imposições levantadas a aglomeração de pessoas não se realizaram as cerimónias este ano. Mas para não cair no esquecimento Portuguese Times relembra a efeméride com as últimas fotos, na esperança de que em 2021 as cerimónias se possam voltar a realizar”, sublinhou Herberto Silva.

Nas duas fotos acima, Herberto Silva, presidente do Centro Comunitário Amigos da Terceira, com os cantadores de improviso, José Plácido e José Custódio e ainda com a esposa, Susana Silva, o vice-presidente dos Amigos e dois jovens que serviram a refeição de São Martinho.

Na foto à direita, recordando em 2019 um grupo de veteranos com o presidente dos AT, Herberto Silva, vendo-se ainda na foto João Pacheco, conselheiro das Comunidades, Francisco Santos e Clemente Anastácio e Edwin Faria, entre outros.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





CENTRAL AVENUE BAKERY

679 Central Avenue, Pawtucket, RI
(401) 728-0064

Proporcionando-lhe um sabor de Portugal



Bolos, pastelaria variada, toda a qualidade de pão e produtos de mercearia tudo fresco

FELIZ THANKSGIVING
a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral



Al Jac's, Inc.

33 Hemlock Street, Providence, RI
Tel. 401-272-3215



Feliz Thanksgiving a toda a comunidade!

www.al-jacswinegrape.com

São Martinho no Clube Juventude Lusitana

Do tradicional magusto dos alunos da escola em volta da fogueira (2018) ao jantar com o presidente

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O São Martinho é uma festa com longa tradição junto do Clube Juventude Lusitana.

Este ano está, como tudo, sob grandes restrições face ao Covid-19, onde a esperada vacina pode trazer a tão desejada normalidade.

Mas enquanto a luz da esperança não brilhar no firmamento, vamos mantendo as tradições mas em tom limitado.

Uma cesta de castanhas lembrava o São Martinho. Estavam três mesas num salão com lotação para 500 pessoas. A festa não foi anunciada. Era a mesa do presidente e mais duas habituais das sextas feiras.

O resto e aqui em grande quantidade. Era o serviço de “take out”. Uma cesta de castanhas lembrava a tradição. Entrámos. Antes de as castanhas serem de-

voradas fizemos algumas fotos para mostrar que os velhos princípios de costumes e tradições se mantêm vivos. Não se festejam, como em condições normais. Mas esquecer estas tradições seria muito pior.

Não podemos esquecer que são estes os pilares da etnia portuguesa. E estes pilares estão bem explícitos no destacável hoje publicado sobre as bandas



O presidente do Clube Juventude Lusitana, Henrique Craveiro, e esposa, com dois casais amigos celebrando o São Martinho.

de música, que tal como o refere o tesoureiro estadual Paul Bettencourt... “só há bandas (filarmónicas) portuguesas. Não há bandas, italianas ou francesas...”. E cá está o Portuguese Times a relembrar esta faceta da comunidade em que o Clube Juventude Lusitana, também está incluído com uma das bandas mais antigas nos EUA.

Mas esta antiguidade étnica não se fica por aqui. E como tal, também na recta dos 100, temos a escola portuguesa. A escola de um Herculano Salústio, de um professor Casanova Fernandes e de uma mais recente, professora e diretora pedagógica Fernanda Silva.

E é desta última que vamos buscar o São Marti-

nho pleno de significado. Tradição. Único nos EUA, com os alunos rodeando a fogueira onde se assaram as castanhas. Isto é tradição. Isto é cultura. Isto é aula prática. Isto é uma forma pedagógica de ensinar português. E isto acontece na “catedral erguida em nome de Portugal” nos preparativos para as celebrações dos 100 anos.



Magusto dos alunos da escola do Clube Juventude Lusitana em Cumberland, RI

DIA DOS VETERANOS

Arthur Medeiros, veterano lusodescendente mais idoso com 100 anos e galardoado com medalhas de Prata, Bronze e três “Purple Heart”

• Texto: Augusto Pessoa

Foi mobilizado para a II Grande Guerra. Na especialidade de atirador tomou parte na sangrenta batalha de Bulge.

Esteve a polegadas das rajadas que tiraram a vida aos amigos. Escaparam doze dos 200 homens do batalhão.

“A última vez fui atingido”, disse para mim próprio. “Bom será que esta guerra acabe depressa. Parece que a minha sorte está a esgotar-se”.

Mas 80 anos mais tarde continua a refletir nos 100 anos de vida enquanto faz a sua caminhada diária nas redondezas do seu apartamento em Bristol.

“Nada do passado se compara com o presente, com o Covid-19 devastando idosos, assim como muitos naturais de Rhode Island que viveram através de uma época que ele também viveu, difteria, grande depressão, guerra, tuberculose, polio. “Eu penso que o momento atual é pior”, disse Arthur Medeiros. “São inúmeras vidas que desaparecem inesperadamente. E é muito contagioso. Não se sabe o que é”, sublinha Arthur Medeiros.

É esta a razão pelo que a filha prefere que o pai esteja em casa. “Todas as vezes que a minha filha me vem visitar, quando sai, vou ao meu quarto para ver se os meus sapatos lá estão”, disse Medeiros, concluindo com uma gargalhada: “É uma excelente rapariga”.

Arthur Medeiros tinha 22 anos e residia em Pawtucket, quando se alistou nas Forças Armadas dos EUA em 1942. Serviu como Sargento na 3.ª Divisão do U.S. Army. Foi ferido na sangrenta batalha de Bulge, tendo passado à disponibilidade com honras militares em 1945.

Arthur Medeiros, um lusodescendente que ao celebrar 100 anos recorda quando 70 anos depois da batalha de Bulge, lhe foi atribuído por atos heróicos, Medalhas de Prata e Bronze e 2 Purple Hearts.

No sábado, 1 de novembro de 2014, concluiu uma jornada que havia iniciado em 1944 na Hurtgen Forest na fronteira da Bélgica/Alemanha, terminou em Washington quando aquele veterano das Forças Armadas dos EUA teve honras de colocar uma coroa de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido no Cemitério Nacional em Arlington. Naquele ano, com 94 anos de idade, Arthur Medeiros reviveu as memórias de um sargento de infantaria cuja missão era impedir os soldados alemães de tomarem as posições dos aliados e tomar controlo de uma autoestrada próxima. “Era um inverno frio”, lembra Arthur Medeiros. “Quando o dia nascia os ataques eram constantes. Só se ouviam gritos, gemidos e berros de desespero”. O campo de batalha é uma experiência que jamais se esquece.

Com 24 anos de idade era o mais velho do pelotão, constituído

por jovens de 18 e 19 ano de idade. Dos 250 homens do pelotão foi um dos 12 que regressaram a casa.

“Todos os meus amigos morreram. Estes de que vos falo, são os jovens que substituíram os que morreram. Chamavam-me de Pops”.

Não havia qualquer tipo de conforto no inverno, das densas florestas alemãs. Mas as tropas americanas mantinham as posições. O inimigo estava tão próximo que podíamos cheirar o seu mau hálito”, sublinhava.

Da batalha da Hurtgen Forest, as tropas aliadas seguiu-se a batalha de Bulge, uma das mais sangrentas da guerra.

Aqui Arthur Medeiros foi ferido que obrigou a ser hospitalizado. Quando recuperou foi informado que iria ser visitado pelo general que lhe iria impor as medalhas de Prata, Bronze e a Purple Hearts. Arthur Medeiros julgava que iria ser mandado para casa. Afinal o hospital foi mudado. Arthur regressou a campo de batalha sem nunca receber as medalhas. “O general devia aparecer na Bélgica, mas nunca apareceu”, disse Arthur Medeiros. Ao longo dos anos reinou a decepção por nunca ter recebido as medalhas que gostaria de dar ao neto.

Entretanto Arthur Medeiros apresentou o caso ao congressista de Rhode Island, David Ciciline, que finalmente conseguiu que aquele herói lusodescendente recebesse as medalhas a que tinha direito.

Ao mesmo tempo teve conhecimento da existência do Rhode Island Association of Fire Chiefs Honor Flights to Washington DC. “The Honor Flight” já transportou 231 Veteranos da II Grande Guerra.

“Foi fantástico”, disse Arthur Medeiros que viveu a experiência com o neto Ryan McCaughey. Do desporto preferido diz. “Comecei por ser ajudante do jogador de golfe, quando tinha 13 anos”, disse para concluir: “Desde aí, nunca mais deixei de jogar, pois é o golfe e a minha música que me mantêm vivo”.

Arthur Medeiros celebrou 100 anos. Fez a sua juventude entre North Providence e Pawtucket, no estado de Rhode Island.

Filho de pai natural dos Arrifes e mãe de Porto Formoso, ilha de São Miguel, radicaram-se nos EUA no anos de 1900.

Fez instrução primária em Pawtucket. O pai fez pressão em que Arthur aprendesse música. De preferência guitarra. Só que música, sim. Guitarra não. Já com 16 anos entra para a banda do Clube Social Português em Pawtucket. Estamos por volta do ano de 1920 ou já nos 30. Alista-se no Exército. Ali faz parte da Army Band.

Naquele altura a juventude estava a um passo do recrutamento militar.



Arthur Medeiros, veterano da II Guerra Mundial, celebrou 100 anos de vida. Foi regente da Banda Nova Aliança de Pawtucket na foto exhibe as medalhas de Prata e Purple Hearts, com que foi galardoado há oito anos.

Arthur Medeiros conseguiu passar todos estes testes.

E para imortalizar este herói lusodescendente, José Ponceano, fundador e presidente da Banda Nova Aliança de Pawtucket, de que Arthur Medeiros foi regente, convida Márcia Sousa para constituírem uma comissão para celebrar os 100 anos de Arthur Medeiros. Já tudo estava organizado, com um grandioso êxito à vista, quando o Covid-19 obriga a cancelar tudo. Resta a comunicação social para imortalizar a vida deste distinto lusodescendente. Arthur Medeiros tem sido notícia ao longo dos anos. Golfe, música e galardoado com as medalhas de Prata, Bronze e Purple Heart, cuja atribuição aconteceu há 70 anos em plena II Grande Guerra.

Mas o golfe voltou a ser o cenário da entrevista de Walt Buteau, para o canal 12 de Providence.

Assíduo frequentador do Montaup Country Club, ali continua a mostrar os seus talentos. Era jovem quando a epidemia da difteria atingiu a sua casa sem dó nem piedade.

“Estávamos em 1920. Devia ter oito ou nove anos”, disse Arthur Medeiros, acrescentando em seguida: “Perdi um irmão e uma irmã. Era uma linda jovem”.

Bandas de música uma herança sob a perspectiva de um conceituado maestro

“Saúdo aqueles que tiveram a louvável ideia de defender o património cultural do seu próprio país através de uma das formas mais internacionais e mais universais que é a música”

- António Vitorino de Almeida

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Que melhor introdução se podia encontrar para este apontamento sobre as bandas de música, do que o conceituado maestro António Vitorino de Almeida. Mas se este foi dedicado aos 25 anos da banda de Santo António em Cambridge, bem se pode atribuir a todas as bandas que fazem parte deste destacável.

Desta forma podemos dar destaque a uma manifestação cultural no meio de um Happy Thanksgiving, este ano sujeito a grandes restrições de ajuntamentos, mesmo familiares, devido à pandemia do coronavírus.

“Quero saudar todos aqueles que tiveram a louvável ideia de defender o património cultural do seu próprio país através de uma das formas mais internacionais e mais universais que é a música.

Saúdo os que fundaram a filarmónica. Saúdo os mais velhos pela lição de perseverança que dão ao manter

por 25 anos uma filarmónica como esta”, sublinhou o conceituado António Vitorino de Almeida

O maestro António Vitorino de Almeida, na passagem dos 25 anos da banda de Santo António em Cambridge, dizia tal como publicado no Portuguese Times, na sua edição de 20 de novembro de 1997.

“Saúdo todos aqueles que tiram do seu tempo para se dedicarem a construir aquilo que hoje tive oportunidade de ouvir, que um conjunto bem organizado e sobretudo com um grande à vontade de dar alegrias aos outros. As filarmónicas são uma das fontes de alegria do mundo. Não há festa sem música.”

Mas temos perante nós um maestro com visão baseado na longa experiência musical. “Nada melhor do que acabar de vez com as fronteiras étareas entre as pessoas. Não há nada melhor



O maestro António Vitorino de Almeida ladeado por João da Ponte, então maestro da filarmónica de Santo António e Kenny Santos, na altura um dos músicos mais jovens



John R Feitor, professor de música no momento em que regeu a banda



O maestro António Vitorino de Almeida regendo a Banda de Santo António de Cambridge durante o memorável concerto comemorativo dos 25 anos desta banda.

e mais importante de que juntar menos velhos e novos num só conjunto. Os mais novo estão a ser preparados pelo jovem maestro John R. Feitor”, foram palavras de António Vitorino de Almeida.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Contacte hoje mesmo a

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.

OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Feliz Thanksgiving



582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

Com formação universitária e técnica

John Correia, responsável pela administração de multinacional, natural da ilha Terceira, é o presidente da Filarmónica de Santo António de Cambridge

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Quem assiste ao desfile da Filarmónica de Santo António de Cambridge, na procissão das festas do Senhor Santo Cristo, no Boston Portuguese Festival, ou em qualquer outra manifestação sócio-cultural, já se habituou a ver, logo a seguir às bandeiras, John Correia, entre os restantes corpos diretivos de uma das mais conceituadas bandas nos EUA.

Sempre impecável na sua forma de se apresentar, John Correia, ciente da sua responsabilidade, leva muito a sério o seu lugar.

Mas o que talvez muita gente desconhece é que este elemento comunitário tem formação universitária e técnica, mas tal não o impede de ser ativo, junto do seu grupo étnico e em especial da sua banda, assumindo, sem qualquer preceito de superioridade, a orientação de um jantar no salão ou a apresentação de uma dança de carnaval.

O John Correia de que falamos nasceu em Santa Luzia, Praia da Vitória, ilha Terceira. Detém no seu currículo as seguintes habilitações académicas:

Bacharelato em Economia e Finanças do Bentley College, Waltham, Ma; Mestrado em Administração de Empresas, Boston University, Boston, Ma; Diploma em Fotografia da New England School of Photography, Boston, com especialidade em Fotojorna-

lismo, sendo, ainda, formado em Engenharia Elétrica pela Universidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Possui, ainda, os seguintes cursos profissionais:

Técnico em Eletrónicas do Instituto River, Rio de Janeiro, Brasil; Administração de Propriedades do Instituto Owners and Managers International, Boston, Ma e Executivo certificado de Negócios e Serviços do Instituto Building Service Contractors Association Internacional, Boston, Ma.

John Correia é detentor, ainda, de uma carreira profissional variada e que atesta o seu saber de experiência feito:

- Foto Iris, Praia da Vitória, ilha Terceira (1971-1976)

-Técnico Mecânico na Olivetti, Brasil (1976-1980)

-Chief Operating Officer



João Cordeiro, da Filarmónica de Santo António de Cambridge no decorrer do 25º aniversário dos naturais da Ribeira Grande, São Miguel.



John Correia agraciado com a medalha de mérito pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, com o antigo presidente deste município terceirense, Roberto Monteiro

a UNICCO Service Company. Progrediu na sua carreira na UNICCO, tendo atingido a posição de vice-presidente sénior de operações da UNICCO Service Company e UGL/DTZ até março de 2013. Foi respon-

sável pela administração de 600 milhões em todo o Leste dos Estados Unidos. Presentemente supervisiona a gestão de todas as opera-

ções da UG2. Aliado a uma vida profissional do mais alto teor, junta-se uma vida associativa demonstrativa da sua forte ligação ao seu grupo étnico, sendo membro de várias organizações na área de Boston.

Foi presidente do Convívio Praiense em 2008 e grande apoiante desde o seu início.

Eleito onze vezes, com um total de 22 mandatos, como presidente da Filarmónica de Santo António de Cambridge, MA. Soma já 31 anos de ligação a esta banda, com várias responsabilidades.

A Filarmónica de Santo António, tem uma escola de música, dança de carnaval e organiza outros eventos culturais ao longo do ano.

Relação a grandes iniciativas junto da banda:

- Obras de remodelação na atual sede em 1994.

- Passeios culturais aos Açores em 2001; Portugal Continental em 2005; Bermuda em 2009; Praia da Vitória, ilha Terceira em 2017. E, ainda, deslocações a Ottawa, Toronto, Canadá e Washington, DC.

A finalizar podemos acrescentar que John Correia gosta de fotografia, música, filmes, desporto.

É este o presidente da Filarmónica de Santo António de Cambridge, que consegue aliar o profissionalismo ao manter viva a chama da portugalidade através da música nos EUA.

Dados compilados por Manuel Carreiro para o Portuguese Times.



John Correia entre os corpos diretivos da banda de Santo António de Cambridge desfilando no festival português em Provincetown, Cape Cod.

Couto Management
Group



169 Main St, Stoneham MA 02180



Salvi Couto e Salvador Couto

Feliz Thanksgiving a toda a comunidade
As bandas filarmónicas são um dos veículos mais identificativos da nossa cultura popular. Bem hajam!

O mundo das bandas de música

Filarmónica de Santo António de Cambridge vista pelo seu gerente, natural do Nordeste

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A nossa organização

Esta associação, com objetivos estatutários exclusivamente cultural e recreativo, tem sido responsável, na área de Boston, como organização de atividades múltiplas, além do ensino de música. Estas atividades estendem-se a muitas outras iniciativas de natureza recreativa.

A associação também pretende constituir um veículo efetivo de capital social na comunidade de origem portuguesa, participando em sociedade com outras organizações e representações da comunidade, seja de natureza pública ou privada. Este propósito tem vindo a ser assegurado com carácter de prioridade para o centro cultural, que tem comprovado como agente de desenvolvimento e de promoção da cultura portuguesa.

A nossa missão

Para criar, promover e incentivar programas culturais da nossa tradição visando a preservação da língua e cultura portuguesa.

A nossa filosofia

Durante 35 anos a Filarmónica de Santo António colocou grande ênfase em criar e promover programas culturais de tradição portuguesa que os fixou à parte de outras organizações cívicas locais. Desde o início a nossa meta foi desenvolver programas culturais e incentivando a juventude local pelo amor à música enquanto fortalecendo a compreensão à cultura portuguesa. Tais programas incluem a Banda Filarmónica, Educação Musical, Folclore, Fados, Carnaval e muitas mais outras atividades culturais.

A nossa banda filarmónica

Fundada em 1972, a banda dispõe de 45-50 músicos de idades compreendidas entre os 10 e os 60 anos.

É dirigida pelo maestro John R. Feitor. Tem viajado



Tibério Dinis, presidente da Câmara de Angra do Heroísmo entregou uma lembrança a John Correia e Manuel Carreiro quando do último convívio Praiense na presença de Hélio Melo

por vários estados dos EUA e Canadá, Açores e Portugal Continental em competições, concertos exclusivos, como também nos melhores encontros de bandas portuguesas. O alto custo deste tipo de deslocações, o número dos artistas, centenas de quilos de instrumentos, papéis de música e equipamento de apoio, tornam estas deslocações muito difíceis. A nossa prioridade é ir a qualquer parte do mundo para concertos perante quem aprecia a música e a cultura de uma banda filarmónica.

Breve história da Filarmónica de Santo António

Um certo dia em agosto de 1972 na barbearia portuguesa na Cambridge Street em Cambridge, José Arruda Ponte e Manuel Pereira Silva, abordaram o tema de uma nova banda em Cambridge.

Optou-se por colocar um anúncio na rádio portuguesa local. Como fundador e primeiro maestro José Arruda Ponte, abriu a inscrição para músicos e verificar se seriam suficientes para se iniciar o projeto.

Com a mensagem através da rádio e entre amigos surgiram 17 músicos.

A primeira reunião, aconteceu na velha igreja portuguesa para discutir os detalhes do futuro da banda. Desta reunião surgiu a primeira direção Manuel Silva (presidente), Amândio G. Silva (secretário) e Manuel Tavares (tesoureiro). Nesta reunião por votação unânime foi dado o nome à banda "Filarmónica Santo António".

Foi ainda decidido que o maestro não iria usufruir de qualquer salário, enquanto a banda não tivesse instrumentos e uniformes. Foi contraído um empréstimo de 750 dólares ao banco português para aquisição de instrumentos para os músicos que os não possuíam.

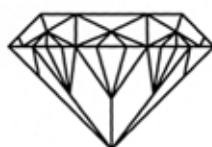
Os ensaios começaram em novembro de 1972. O primeiro trabalho oficial aconteceu a 6 de julho de 1973 no Somerville Civic League, Somerville, Ma.

Sem instalações próprias nos primeiros 7 anos, a banda desenvolveu as suas atividades musicais, em várias associações portuguesas da área. Copa, igreja de Santo António. O sonho de lugar próprio acontece em 1979 com a compra de um velho edifício na Cambridge Street, Cambridge, Ma.

Não obstante as más condições do edifício, velho e húmido, más condições acústicas, continuavam a decorrer as atividades relacionadas com a banda. Reuniões, ensaios, escola de música e comemorações.

Em 1986 era realizado o terceiro sonho com o pagamento da hipoteca. Em 1990 a organização foi autorizada como, sem fins lucrativos.

Em 1992 foi realizado o quarto sonho com a reconstrução do atual edifício.



PACHECO JEWELERS

*fine jewelry • diamonds • watches • gifts
repairs • engravings*

Especializamo-nos em ouro europeu de 19 quilates



Linha completa de relógios, pérolas, platina e diamantes!



Saudamos a MAPS pelo sucesso do II Torneio de Golfe em prol do centro de idosos

599 Cambridge St. Cambridge, MA • Tel. 617-494-0501
Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com



NEXT GENERATION

OF EXCELLENCE FOR INTEGRATED FACILITY SERVICES AND SOLUTIONS

Feliz Thanksgiving a toda a comunidade

116 Huntington Avenue, 12th Floor – Boston, MA 02116
Tel. 617-977-5497 – Fax 617-279-8104 – Cell 617-794-0551
Emergency 855.UG2.2012 • jguisti@ug-2.com • www.ug-2.com

Banda de Santo António de Fall River, fundada por naturais da freguesia dos Mosteiros soma 116 anos

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Banda de Santo António foi fundada, em Fall River, em 1904, por um grupo oriundo da freguesia dos Mosteiros, São Miguel. Trata-se de mais uma banda com 116 anos recheados de grande sucessos e um invejável palmarés de digressões.

Manuel d'Arruda foi o primeiro maestro. Começou por executar marchas que as bandas executavam nos Açores, mais tarde alargou o repertório com a interpretação de obras de autores como o lusodescendente John Phillip Sousa.

A banda de Santo António de Fall River vem abrihantando, ao longo dos anos, festas e romarias de sabor português no seio de uma comunidade que vibra com os costumes e tradições da terra de origem.

Desde 1959 que a banda dispõe de novas disposições estatutárias e sede

própria localizada no 1040 Pine Street em Fall River.

No palmarés de actuações e digressões a banda actuou o Canadá e soma quatro digressões ao Açores.

Uma curiosidade da banda de Santo António é o facto de em setembro de 1979 se ter deslocado ao Hawai a convite da Portuguese Heritage Foundation para participar no Aloha Week Festival.

Em 1995 deslocou-se a Montreal onde tomou parte na festa do Sagrado Coração de Jesus e em 1996 a Toronto para a festa de Nossa Senhora da Luz.

Em 1999 registou mais uma digressão aos Açores sob a responsabilidade de Liberto Pacheco.

Sob a responsabilidade do maestro Alfredo Pacheco, os ensaios sucedem-se duas vezes por semana e os novos músicos são jovens do



A foto documenta a banda de Santo António em concerto de Natal na igreja do mesmo nome em Fall River vendo-se ainda na foto Catarina Avelar

Durfee High School com interesse pela música.

O maestro Alfredo Pacheco um maestro que passou pela banda de Santo António em Fall River

Sob a batuta de Alfredo Pacheco, a banda de Santo

António enche de boa música qualquer auditório, assim como as ruas apenhadadas de gente na procissão do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada ou nas procissões dos padroeiros das igrejas portuguesas dos EUA.

Natural dos Fenais da Luz, Alfredo Pacheco vem de família de músicos numa altura em que nos Açores não havia outro passatempo. Iniciou-se na Banda Nova. O avô também tocou naquela banda mas mudou-se quando apareceu a Nova.

Ingressa na Banda Militar dos Açores, em Ponta Delgada, como forma de evitar prestar serviço militar no ultramar. O 25 de Abril alterou as leis e os músicos passaram a prestar serviço como qualquer militar. Com oito anos de

Banda Militar abriu-se, repentinamente, o horizonte e os EUA como alternativa a uma nova vida.

Chegou em 1978 dis-

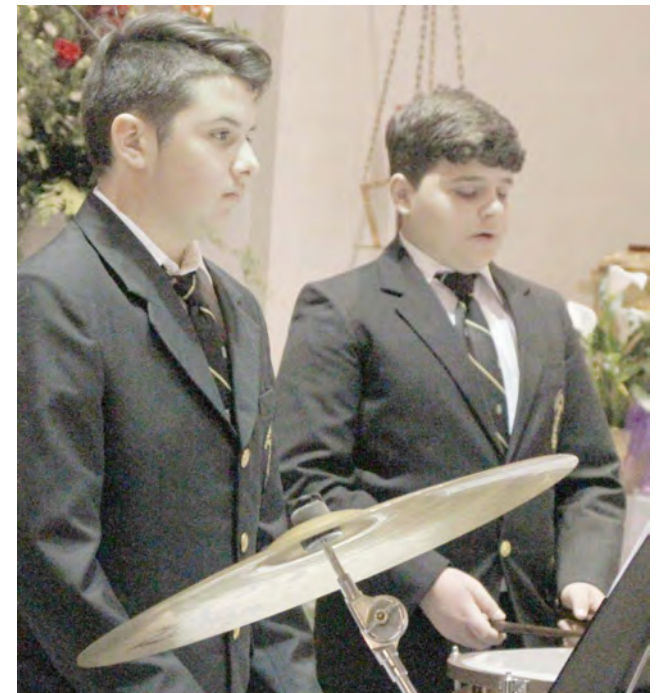
posto a esquecer a música. Mas os acordes que enchem a alma de qualquer músico despontaram e não resiste a um convite da banda de Santo António em 1979. Estava agendada a digressão ao Hawai e era preciso um executante de saxofone.

Em 1983, a banda fica sem regente e é convidado para assumir aquelas funções. Ensaia a banda para ir aos Açores, mas motivos de ordem profissional impedem que os acompanhe.

O maestro Alfredo Pacheco deixa a banda de Santo António, por motivos de ordem profissional, e vai para a banda do Senhor da Pedra, de New Bedford, tendo ido com esta banda às festas do Senhor da Pedra, em Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel.



O maestro João Ponte, que acompanhou a banda na memorál digressão à Bermuda e a Ponta Delgada



Uma nova geração da banda de Santo António

Procure por os nossos produtos nos principais supermercados

DELICIE-SE COM OS NOSSOS PRODUTOS
no grelhador ou no seu clam boil.



Chourico



Hot Chourico



Chicken Chourico



Chourico Franks



Chourico Patties



Linguica



Chicken Linguica



Turkey Linguica



Linguica Franks



Linguica Patties



Marcella



Salpicão



Kielbasa



MICHAEL'S PROVISION CO.

Michael's

317 Lindsey Street • Fall River, MA 02720 • 508-672-0982

Productos Importados de Portugal

- Queijos • Azeites • Peixe
- Refrigerante • Vinhos • Cervejas
- Frutas e Vegetais, etc...

Preços especiais para igrejas, restaurantes e organizações sociais
Fazemos Entregas

Aceitamos encomendas para qualquer parte dos Estados Unidos consulte o nosso website:
www.michaelsprovision.com



Ronald & José Miranda



Banda Nossa Senhora do Rosário, fundada por três entusiastas da ilha de S. Miguel, perfaz 54 anos

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Tudo começou na primavera de 1967 quando Miguel Torres, José Cordeiro e Gilberto Paiva adquiriram instrumentos musicais para divertimento pessoal. Estava lançada a raiz do que viria a ser uma das melhores bandas da Nova Inglaterra.

O tenente José Francisco Dias, ex-regente da banda Militar de Ponta Delgada radicado nos EUA, seria o seu primeiro maestro.

A primeira apresentação da banda aconteceu em dezembro de 1968, no concerto no salão paroquial da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Manuel Remígio Fernandes assume a regência após a passagem à reforma de José Francisco Dias, que se manteria naquela posição até 1986, numa

altura em que a banda assume já uma posição de destaque no mundo comunitário.

Dinarte Ferro, um jovem que se iniciou a tocar clarinete na banda muito cedo começou a mostrar forte aptidão para a música. Mantendo sempre o seu contacto com a banda junto da qual tinha despertado musicalmente opta pelo ensino universitário. Regressa mais tarde e assume a posição de regente. Mantendo sempre o gosto pelo clarinete começa a reger a banda, e a compôr obras musicais.

Com um palmarés invejável conseguido com actuações pela Nova Inglaterra e Canadá consegue a sua coroa de glória em São Miguel, quando em Ponta Delgada toma parte nos

festejos em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres em duas ocasiões, em 1973 e 1990.

“As duas digressões aos Açores para tomar parte nas festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada foram o virar das páginas mais relevantes da nossa banda”, disse ao PT Gilberto Paiva ativo presidente que ao longo dos anos tem vivido os bons e maus momentos daquele agrupamento musical.

“Desfilando na terra de origem da maioria dos músicos em ruas da nossa infância e no meio de um multidão a perder de vista é algo que fica gravado na memória de quem tem este privilégio”, afirma Gilberto Paiva.

Consegue ser a banda

mais popular em concurso levado a efeito pelo então Azorean Times e vence o primeiro lugar na segunda categoria no concurso de Bandas de Música da Nova Inglaterra, numa promoção de Heitor Sousa.

A projetada alteração ao trajecto da estrada 195 em frente a Providence com novas entradas e saídas vai obrigar a que a sede da India Street nas proximidades do India Point Park seja demolida. Isto veio por à prova uma vez mais o poder de iniciativa de Gilberto Paiva e respetiva comissão que conseguiram nova morada no Gano Street mantendo a banda criada à sombra da banda de Nossa Senhora do Rosário no popular bairro do Fox Point.



Gilberto Paiva, um dos fundadores da Banda de Nossa Senhora do Rosário desfilando com a banda em Providence



Gilberto Paiva e Miguel Torres, dois dos fundadores da Banda de Nossa Senhora do Rosário.



Aspecto do desfile da banda integrado na parada do Dia de Portugal em Providence



Um elemento da Banda de Nossa Senhora do Rosário



Manuel Pedroso e esposa ladeados pelos corpos diretivos da Banda de Nossa Senhora do Rosário presididos por Natália Cordeiro



São muitos os músicos que têm passado pela Banda de Nossa Senhora do Rosário

PEIXINHO

Barber Salon

272 Warren Avenue
East Providence, RI 02914
Tel. 401-438-6167

Cortes de cabelos
nos mais variados estilos

João Peixinho agradece a preferência dada aos seus serviços e deseja a todos os seus clientes, amigos e comunidade em geral
Feliz Thanksgiving



ROGERS Funeral Home

1521 North Main Street
Fall River, MA
Tel. 508-672-3101

Feliz Thanksgiving a toda a comunidade



Banda do Clube Juventude Lusitana, Cumberland, RI completa 95 anos nos 100 do clube

... foi fundada por beirões de Penalva do Castelo e Mangualde

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A 17 de janeiro de 1926 surge a banda no Clube Juventude Lusitana. Não obstante os tempos difíceis que se atravessavam não foi difícil recrutar músicos, pois a maioria dos sócios eram executantes de um ou mais instrumentos musicais.

Desde a fundação que o clube conta com um grupo de tocadores de instrumentos de corda, ao qual uns chamavam “orquestra” e outras teimavam em designá-los por “tuna”.

Indiferente ao nome o seu trabalho foi de excepcional valor no campo associativo, onde não havia as facilidades hoje existentes.

No primeiro semestre de 1926, a banda depois de bem afinadinha e sob a regência do maestro António A. Lança fez a sua estreia a 10 de outubro daquele ano.

Mas como tudo precisa de ser rejuvenescido não havia outra alternativa senão criar uma escola, que rápido se tornou um viveiro de novos executantes.

António Lança foi o primeiro maestro numa onda de entusiasmo que ficou gravado com o desfile pelas ruas de Cumberland, ao que se seguiu o concerto inaugural.

Daí para a frente não havia festa ou romaria em que a banda não estivesse presente dando o seu contributo musical para um sucesso que ainda hoje se repete.

A banda de hoje é constituída por 53 elementos, três dos quais membros há mais de 50 anos. A maioria dos executantes são jovens nascidos nos EUA, cujo gosto pela música mantém viva a chama lusa em terras ameri-



Gary Sebastião, trompete que já passou pela regência da Banda do Clube Juventude Lusitana

canas.

No decorrer da memorável visita do então Presidente da República, Mário Soares ao Clube Juventude Lusitana a 24 de maio de 1987 este por gentileza convidou a banda a visitar Portugal. Claro está que tudo não passou da gentileza e só graças ao trabalho do então presidente da banda António Rodrigues e o apoio do então presidente da Câmara Municipal de Mangualde, Mário Videira Lopes (que deu estadia ao número grupo) é que tudo se concretizou, com a banda a ser recebida no Palácio de Belém por Mário Soares, tendo, ainda, efectuada uma memorável digressão pela Beira Interior (Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia).

Sob a batuta de Jaime Ro-

drigues a banda do Clube Juventude Lusitana deu concerto.

José Jacinto de 76 anos de idade nascido nos EUA mas falando correctamente o português aprendido na escola daquele clube e Jaime Santos de 91 natural do Faial eram os músicos mais antigos e com a mesmo entusiasmo com que iniciaram, sentaram-se no meio das novas gerações que se sentiam orgulhosos dos colegas de cabelos brancos.

O saudoso Maestro João Lopes Soares, já falecido, passou pela banda do Clube Juventude Lusitana. Chegou aos EUA em 1954 tendo fixado residência em Fall River, Ma. A sua estreia aconteceu na Banda Açoriana. Com o curso de conservatório em todos os instrumentos de sopro, clarinete, saxofone, trompete, etc., João Soares foi conquistando o seu lugar no campo musical da diáspora. Tocou trompete

glaterra e mesmo Canadá e festas do Senhor Santo Cristo.

A saúde não colaborou e João Soares viu-se obrigado a abandonar a regência da Banda Açoriana. Gradualmente tudo voltou à normalidade e em 1982 assume a regência da banda do Clube Juventude Lusitana de Cumberland, RI, onde ao mesmo tempo é professor de música. O ingresso na banda de Cumberland deveu-se à acção do professor Amadeu Casanova Fernandes e Martinho Baptista quando a banda estava em crise. Os executantes eram apenas 15 e a banda corria o risco de desaparecer. João Soares aceita vir para Cumberland por dois anos e ficou até atingir a situação de reforma.

João Soares tem no seu currículo musical como ponto de honra a recepção oferecida por outro Soares o então Presidente da República, Mário Soares no Palácio de Belém.

Paços da Serra (Gouveia) terra de origem de João Soares recebeu-os de braços abertos e ofereceu uma recepção de boas vindas de muito bom nível.

A banda tocou no Palácio de Belém e na Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento graças aos contactos do Conde de Botelho.

Ensinou Garry Sebastião filho de Manuel Sebastião trompetista da banda que viria a substituir o sempre estimado João Soares.

Maestro Gary Sebastião,

um jovem maestro que passou como regente depois de aluno da aula de música

Gary Sebastião é o exemplo do luso americano que seguiu as pisadas do pai. Entrou para a escola de música do Clube Juventude Lusitana com 8 anos de idade, tendo como professor o veterano João Soares. Diz o ditado que “filho de peixe sabe nadar” e Gary Sebastião é disso um exemplo vivo. Filho do trompetista Manuel Sebastião iniciado junto da banda de Penalva do Castelo com 12 anos, Gary muito cedo começou a mostrar aptidão para a música.

Aproveitando as facilidades que os EUA proporcionam a quem as quer aproveitar, Gary deu seguimento à sua inclinação para a música e depois de concluído o Cumberland High School matriculou-se na URI que concluiu em 1999 com o curso de música.

Hoje é professor no sistema escolar de Middletown.

Em 1977 substituiu o seu professor e maestro João Soares na regência daquela banda que em 2019 festeja 93 anos e que tudo leva a crer assuma a responsabilidade da realização do Festival de Bandas de Música Luso Americanas da Nova Inglaterra.

Gary Sebastião é o exemplo vivo de uma segunda geração de luso americanos que para orgulho de todos nós mantém viva a chama da portugalidade em terras dos EUA.



Da nossa família a vossa.....

Feliz Dia de Acção de Graças

197 Warren Ave, Suite 203
East Providence, RI 02914

401.441.5111 phone
www.axisadvisorsgroup.com



Daniel Da Ponte
Managing Principal | Financial Advisor

AXIS | ADVISORS

Wealth Management | Financial Planning | Insurance Planning

Axis Advisors, LLC is a Registered Investment Adviser



Ângelo Correia, presidente da Banda do Clube Juventude Lusitana com os corpos diretos a frente da banda na procissão do Senhor Santo Cristo em Cambridge

uma semana na Banda Açoriana e na semana seguinte era regente.

Mas a música, nos meios lusos, com raríssimas excepções não dá para comer pelo que João Soares comprou o Café Tic-Tac em Fall River que viria a dar origem ao restaurante Lusitano hoje propriedade do filho Horácio Soares.

Como as bandas não eram em quantidade os serviços eram muitos. Atuavam em todas as festas da Nova In-



Aposta da Banda do Clube Juventude Lusitana nas segundas e terceiras gerações

Banda do Senhor da Pedra, de New Bedford

Fundada por Carlos Silva, natural de Linhares da Beira (Celorico da Beira) completa 29 anos de existência

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Fundada em 1991 por Carlos Silva, natural de Linhares da Beira, a banda do Senhor da Pedra de New Bedford foi chamando a si um lugar de destaque nos meios comunitários.

A banda surgiu ligada à Sociedade do Senhor da Pedra e teve Carlos Silva (fundador) como primeiro maestro e que não obstante o atarefado da sua vida profissional nunca deixou de prestar o seu contributo àquele agrupamento musical. Fazem parte da história como fundadores, Manuel Almeida, Jaime Ambar, Louis da Silva, Victor Macedo e José Matos.

Depois da passagem pela regência de Carlos Silva e Alfredo Pacheco passa pela banda Eduardo Almeida, natural de Água de Pau.

A sua estreia foi feita com apenas 37 elementos sendo hoje uma das bandas mais solicitadas para as festas e romarias de sabor português nos EUA e dispondo de 67 elementos.

Com sede própria em New Bedford, festejou com toda a pompa e circunstância os 25 anos que foram mais uma demonstração do poder de iniciativa comunitária.

No seu palmarés constam deslocações ao Canadá e aos Açores onde em São Miguel tomou parte nos festejos do Senhor da Pedra, Vila Franca do Campo.

Falar na banda do Senhor da Pedra temos obrigatoriamente que referir

Horácio Tavares, que foi responsável pela Sociedade do Senhor da Pedra e presidente daquela banda de New Bedford.

Maestro Eduardo Almeida, um maestro que passou pela banda do Senhor da Pedra em New Bedford

O maestro Eduardo Almeida faz parte dos veteranos das andanças musicais pelos EUA. Soma 50 anos na música. Começou na Banda de Água de Pau, São Miguel. Veio para os EUA em 1968 enriquecendo o mundo comunitário musical com os seus conhecimentos.

Nos EUA iniciou um longo palmarés começado na City Band de New Bedford. Fundou a banda de Nossa Senhora dos Anjos em Fairhaven tendo passado pela Banda Açoriana em Fall River, Banda de Santa Isabel em Bristol e Banda do Senhor da Pe-

dra em New Bedford, onde se encontra actualmente como regente.

Sobre as dificuldades de reger e ensinar uma banda nos tempos atuais, salienta: “É um bocado complicado dado termos muita juventude na banda. Mas vale a pena todo este trabalho dado que ele significa a continuidade das bandas nos EUA”, conclui Eduardo Almeida.



Banda do Senhor da Pedra na procissão de coroação das Grandes Festas



Banda do Senhor da Pedra na procissão em honra do Senhor da Pedra em New Bedford



Mário Almeida, presidente da banda e esposa



A banda desfilando nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra em Fall River



Agora em novas e modernas instalações no Parque Industrial de New Bedford



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

Feliz Thanksgiving

HORACIO'S
WE MADE THAT.



DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS

64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112

H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE

Banda Nossa Senhora dos Anjos de New Bedford

Com quase 40 anos, fundada por membros da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, Fairhaven, oriundos de São Miguel

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Nasceu a banda por vontade e persistência de um grupo de membros da Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, sita à Jesse Street em Fairhaven, Ma. Começaram por contactar nesse sentido o presidente da irmandade, João Ferro, que de imediato apoiou a ideia tendo assumido a responsabilidade de primeiro presidente.

Para começar uma banda é necessário um maestro tendo a escolha recaído sobre o conceituado Eduardo Almeida que tinha sido primeiro cabo músico da Banda do Regimento de Ponta Delgada e maestro da Filarmónica de Água de Pau, São Miguel.

Lançada a ideia começaram a aparecer músicos alguns afastados há anos das lides musicais que em conjunto com a juventude constituíram um total de 15 no primeiro ensaio.

Criada a escola nas instalações próprias, na Acushnet Avenue, a banda foi recebendo lufadas de ar jovem que têm mantido bem alto os acordes musicais de uma das mais solicitadas bandas lusas nos EUA.

Passaram a fazer parte do historial como membros da fundação e da primeira direcção, António Caetano, Eduardo Almeida e Victor Medeiros (fundadores) Eduardo Almeida, (regente); João Ferro, (presiden-

te); Evaristo Carreiro, (vice presidente); Kenny Silva (secretário); Henrique Pacheco, (tesoureiro).

José Almeida, Jeremias da Costa, João Barbosa, Billy Arruda (directores). Artur Matos (primeiro membro).

Presidentes: 1.º João Ferro, 2.º António Miguel, 3.º João Monte, 4.º Henrique Pacheco, 5.º António Cabral, 6.º João Monte, 7.º Aurélio Grota, 8.º Abel Raposo, 9.º António Cabral.

tas e romarias de sabor português pelos Estados Unidos a banda conta no

seu palmarés deslocções ao Canadá (cinco vezes), para participar nas festas

do Senhor Santo Cristo em Monteral e na festa do Senhor da Pedra em Toronto.



Tony Cabral ladeado pelo antigo conselheiro municipal David Alves e pelo antigo mayor de New Bedford, Fred Kalisz. Nas fotos abaixo imagens da banda em concerto e em desfile



Depois de Eduardo Almeida, chefiou a direcção musical Aniceto Cabral da freguesia dos Mosteiros, que havia sido músico militar.

João Silva, atual maestro, foi 1.º cabo músico no Regimento de Ponta Delgada e executante daquela banda até assumir as funções de regente.

Além de abrilhantar fes-



Celebrating

42 Years!

Serving the Community

Happy Thanksgiving



JOSÉ S. CASTELO
PRESIDENTE



JOSEPH J. CASTELO
"Mortgage Originator"
NMLS# 19243

Os valores estão altos! Juros baixos! Agora é boa altura para vender! Precisamos de casas de 1 a 4 moradias nas áreas de New Bedford e Fall River!

Contacte-nos hoje e fale com um dos nossos associados!

"REVERSE MORTGAGE": Proprietários de casas com idades a partir dos 62 anos!

Conselhos por telefone! Contacte-nos: 508-509-5539

**1815 Acushnet Ave.
New Bedford
508-995-6291**

**701 Dartmouth St.
South Dartmouth
508-995-6294**

**1052 Pleasant St.
Fall River
508-674-7070**

www.eracastelo.com

www.castlemortgage.com

Banda Nossa Senhora da Luz em Fall River

Fundada por António F. Costa em 1969, apoiado por Manuel e José Costa António Carvalho (São Miguel) e João Ângelo (Coimbra), completa 31 anos

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A ideia da formação da banda Nossa Senhora da Luz partiu de António F. Costa no ano de 1969, durante uma reunião na Sociedade de Nossa Senhora da Luz.

João Pinto Angelo seria mais um bom e ativo elemento a juntar-se a esta iniciativa que hoje se enquadra no mundo comunitário como uma das mais significativas.

Falar da banda de Nossa Senhora da Luz é falar em António Carvalho, um homem que vive a banda como uma continuação da sua família. Em 1975 levou a banda na primeira digressão a São Miguel e 25 anos após festejou os 31 anos de banda e os 300 das festas do Senhor Santo Cristo no Campo de São Francisco. Ele tem sido um dos pilares de suporte daquele agrupamento musical e uma das pedras bases do sucesso das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra.

A banda Nossa Senhora da Luz não tardou a brilhar no firmamento comunitário ao ter o condão de passar a ser regida pelo conceituado maestro Manuel Canito que passados 31 anos se mantém à frente da banda.

A primeira direcção foi constituída por João Pinto Angelo, Manuel Costa e José Costa, que em 1986 seria o primeiro presidente das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, que têm lugar em Fall River na última semana de agosto.

O primeiro desfile aconteceu em maio de 1969.

Foi precisamente na procissão do Espírito Santo em Fall River que a banda veio à luz do dia, dando início a uma jornada que teima em se manter através dos anos.

Em 1975 fez a primeira digressão aos Açores tomando parte das festividades solenes em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Passados

25 anos regressou com todo o entusiasmo e uma experiência vivida nos meios lusos dos EUA.

A banda de Nossa Senhora da Luz pode dizer bem alto que possui a mais moderna e ampla “sala de visitas da comunidade de Fall River”. Um edifício moderno e espaçoso com um salão bem decorado e iluminado vieram enriquecer o “património comunitário” de que bem nos podemos orgulhar.

Quem é o Maestro Manuel Canito que viveu os mais êxitos da banda de Nossa Senhora da Luz

Manuel Canito, maestro da banda de Nossa Senhora da Luz, nasceu em 1927 nos Arrifes. Começou na música aos 14 anos de idade.

Desde 1943 que tem escrito várias obras musicais algumas das quais que passaram a fazer parte do repertório da Banda de Nossa Senhora da Luz nos Arrifes.

Escreveu várias partituras para teatro que veio à cena em Ponta Delgada. Como ponto alto do seu vasto palmarés consta uma peça para o coral que foi interpretada perante o Cardeal Humberto Medeiros na sua visita aos Açores. Com 21 anos de idade frequentou a Academia de Música em Ponta Delgada até ao ano de 1952, tendo mais tarde posto os seus conhecimentos à prova junto de grandes nomes da música.

Foi aluno dos professores Bernardo Nascimento e Margarida Magalhães. A sua classe musical emparceirou com os músicos madeirenses Humberto Abreu e o pianista Elídio de Andrade num programa musical em directo para a rádio.

Em 1954 como regente da banda de Nossa Senhora da Saúde e com a idade de 26 anos conseguiu o primeiro lugar em 1957/58 durante um concurso de bandas.

Como maestro da banda



Um excutante da banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River, das mais conceituadas nos EUA



Gilberto Paiva da banda de Nossa Senhora do Rosário com Manuel Canito da Nossa Senhora da Luz

de Nossa Senhora da Luz grande maestro como tem conseguido fazer brilhar todos os executantes.



A banda da Nossa Senhora da Luz em desfile na foto acima na procissão de coroação das Grandes Festas em Fall River, na foto abaixo nas festas do Senhor da Pedra em New Bedford



VALENTINA'S

PORTUGUESE MARKET

888 Central Street, Lowell, MA
Tel. 978-459-0131

A loja que deve preferir em Lowell e arredores para a confeção da sua Consoada de Natal

- Carnes • Peixes • Enchidos
- Variedade de azeites • Queijos
- Artigos diversos de mercearia e tudo o que a dona de casa precisa






HAPPY THANKSGIVING

A todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral
Feliz Thanksgiving

Filarmónica de Santa Cecília (antiga Banda Açoriana)

Fundada em 1913 por António Pacheco Silva (Furnas, S. Miguel)

Nome inicial da banda: Lealdade Açoriana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Banda de Santa Cecília (outrora Banda Açoriana) surge no firmamento comunitário em 1913, no prosseguimento de uma onda de entusiasmo trazida das Furnas, São Miguel, por António Pacheco Silva em 1912.

Teve como nome de baptismo, Banda Lealdade Açoriana, designação que foi aligeirada para Banda Açoriana e hoje para banda de Santa Cecília.

Como nota curiosa vamos encontrar no leque dos executantes cinco filhos do fundador: António (trompete); José e João (clarinetes); Artur (saxofone) Manuel (trombone).

António Pacheco Silva assumiu a regência da banda até meados da década de 1940, altura em que entregou a batuta a seu filho, José Silva, que manteve até 1954.

Tal como as restantes bandas, consta do seu historial uma crise que aconteceu por volta de 1976, que quase levou a seu desaparecimento. Mas no seio de todas as crises há sempre uma mão protetora que não deixa que o “barco” da tradição se afunde e neste caso foi um grupo.

Passaram à história como “salvadores” da banda, o grupo constituído por Eduardo C. Pereira, José Pavão, Álvaro Barreira,

Manuel Saraiva e Manuel Santos. O maestro foi Gualter Guilherme.

António Silva e José Costa, mais dois maestros ao serviço da Banda Açoriana, quando da doença do maestro Gualter Guilherme.

O saudoso Silvério Santos foi mais um dos que reger a banda.

A banda conta no seu palmarés de digressões, Canadá (Toronto), e em São Miguel, nas Festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada.

O primeiro maestro da nova banda, em 2005, foi Peter Câmara, onde o sucesso foi uma constante. Sucedeu-lhe em 2009 John Pacheco, até o regresso de Peter Câmara em 2010. A banda de Santa Cecília inicia os seus trabalhos e anualmente no primeiro domingo depois da Páscoa e termina em meados de setembro.

Durante este período a banda tem brilhado no firmamento comunitário. Os músicos e corpos diretivos constituíram uma família que se tem passeado pelos caminhos de uma diáspora que devota grande apreço pelas bandas filarmónicas portuguesas.

A banda tem instalações na cidade de Fall River e como a maioria tem uma sede capaz de ajudar nos

encargos financeiros. Tem um bar onde são servidas bebidas, um salão para grandes iniciativas, e uma grande cozinha de apoio. Ali tem havido grandes festas nos últimos 14 anos.

A Banda Filarmónica de Santa Cecília é uma das mais respeitadas e conceituadas com nome nacional e internacional.

A banda é tida como a banda da casa, junto da igreja de São Miguel em Fall River, assim como a primeira banda a atuar nas celebrações do Dia de Portugal/Fall River.

A banda de Santa Cecília tem como uma das suas coroas de glória a abertura oficial das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra em Fall River, assim como desfilar no cortejo etnográfico e procissão perante mais de 200 mil pessoas.

No ano de 2016 abriu relacionamento com uma banda em New Jersey e em 2017 aventurou-se a ir a Brampton, Canadá, para participar nas festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Os ensaios decorrem desde setembro a abril.

A banda tem uma escola de música, aberta a novos músicos e ao aperfeiçoamento de jovens já mais avançados.



Peter Câmara, regente e executante da banda de Santa Cecília em Fall River durante a procissão do Espírito Santo da igreja de São Miguel em Fall River.



A banda no cortejo etnográfico das Grandes Festas



Peter Câmara, regente da banda de Santa Cecília em Fall River, na procissão de Coroação das Grandes Festas em F.R.



A banda de Santa Cecília é uma presença habitual no cortejo etnográfico das Grandes Festas em Fall River

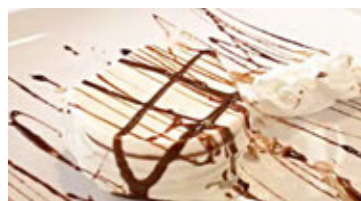


TABACARIA AÇORIANA



Serviço de qualidade a qualquer hora

A todos os nossos clientes e comunidade em geral votos de um feliz Thanksgiving



Os melhores pratos da nossa cozinha portuguesa!



Tel. (508) 673-5890
408 South Main St., Fall River, MA



Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradias da área do East Side em Providence

Tel. 401-438-8771

Ideberto Medina, proprietário da Medina Construction and Maintenance, deseja a todos os clientes, amigos e comunidade

Feliz Thanksgiving



Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade! Honestamente, Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários

Neste Dia de Ação de Graças ("Thanksgiving"), em que a família se reúne para agradecer todas as dádivas recebidas ao longo do ano associamo-nos à comunidade nesta celebração nacional dos EUA!

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

www.NetoInsurance.com

Feliz Thanksgiving



217 TAUNTON AVENUE
EAST PROVIDENCE

401-434-3450

- Pão fresco diariamente
- Massa sovada
- Bolo Rei para o Natal
- Pão de milho
- Pastelaria variada
- Queijos • Leite
- Sopas • Paninis
- Sandes • Café
- Bolos de casamentos
- Bolos de aniversário
- Vasta seleção de artigos de mercearia portugueses



Horário de funcionamento
Seg.-Sáb: 5 AM-7:30 PM
Domingo: 5 AM-7 PM



A Hudson Portuguese Band foi organizada por um grupo de 22 portugueses oriundos de Santa Maria, em 1914

Em meados de 1920 mudou o nome para Hudson Portuguese Club

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A primeira banda em Hudson foi organizada por um grupo de 22 portugueses no inverno de 1914. Depois de um ano de preparativos e ensaios, a Hudson Portuguese Band fez a sua estreia pelas ruas de Hudson em maio de 1915. O primeiro regente e líder foi Fred Byron, um velho solista da Hudson Military Band. A banda militar esteve sob a regência do músico e compositor Peter Morse. A banda tomou parte nas celebrações dos 50 anos da vila de Hudson. A Hudson Portuguese Band juntou-se ao Hudson Portuguese Club pelos meados dos anos de 1920 e mudou o nome para Hudson Portuguese Club Band. Depois de manter viva a música por mais de quatro décadas, a banda cessou funções. Em 1977 e no decorrer da chegada de mais portugueses a Hudson, José e António Frias Figueiredo, que haviam sido músicos por longos anos da Banda Recreativa Espirituense em Santa Maria, foram contactados por alguém em Cambridge, informando-os que a Santo Cristo Band havia cessado funções e que iriam vender todo o instrumental e partituras. Pediam o montante de 1.500 dólares. Os dois



A centenária Banda do Hudson Portuguese Club sob a regencia de António Frias Figueiredo que viria a ser alvo de homenagem em outubro de 2011 durante o sétimo convívio dos naturais de Santo Espírito na ilha de Santa Maria. Na altura era presidente do clube José Monteiro que se vê na foto.

intervenientes, ao que se juntaram muitos outros músicos, decidiram arrancar com o projeto da formação de uma nova banda em Hudson. Mas havia um problema. Era o montante pedido. O grupo aproximou o então presidente do Hudson Portuguese Club, António Chaves Resendes, que procedeu ao empréstimo necessário para a

compra. Foi contratado o maestro José Pontes, de Cambridge, por 50 dólares, importância paga por José Frias Figueiredo. Foi concordado que a banda faria parte integral do clube e que em caso de cessar funções todo o património revertia em favor do mesmo.

A designação daquele agrupamento musical passou a ser "Hudson

Portuguese Recreation Band".

A direção ficou assim constituída: António Edmundo Braga, António Dias Chaves, António Chaves Frias, Claudinor Salomão, Humberto Melo e José de Melo Correia. Sob a nova direção procedeu-se ao pagamento do empréstimo ao clube e compraram-se os primeiros fardamentos.

Verdes com detalhes em verde e botões dourados. A banda abrilhantou as mais diversas atividades da comunidade. Paradas, procissões. Deu concertos em várias cidades da Nova Inglaterra. Em 1997 a Hudson Portuguese Club Recreation Band efetuou uma memorável e histórica digressão à ilha de Santa Maria, Açores. Durante a estadia que aconteceu no mês de agosto, efetuou vários concertos. Mas a falta de elementos levou à abertura de uma escola de onde

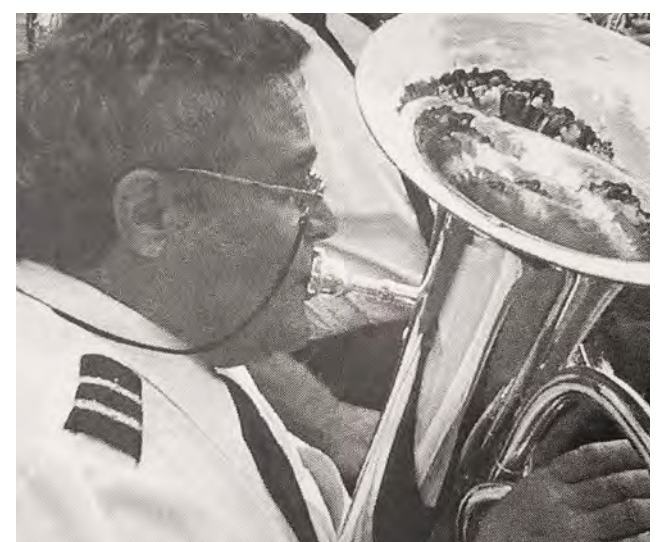
os jovens conheceram a arte da música e de onde foram saindo gradualmente os novos músicos.

Este serviço era facilitado gratuitamente. Constituíram os corpos diretivos: José Ferreira, presidente; Douglas Alves, vice-presidente.

A última atuação da Hudson Portuguese Club Recreation Band aconteceu em 2012 aquando da memorável visita do Presidente da República de Portugal, Cavaco Silva, a Hudson.



António Frias Figueiredo regendo a banda do Hudson Portuguese Club



S&F CONCRETE CONTRACTORS INCORPORATED

166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

**Happy
Thanksgiving**

António Frias Figueiredo, da Lapa de Baixo, Santo Espírito, tocou na banda Recreio Espirituense e foi maestro da Banda Recreativa de Hudson em 1988

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

António Frias Figueiredo é natural da Lapa de Baixo, Santo Espírito. Aos 12 anos o seu irmão José ensinou-lhe a ler música. Aos 15 anos ingressou na Banda Recreio Espirituense à qual pertenceu até aos 18 anos, altura em que veio para os EUA.

Quando “descobriu” novo mundos já trazia consigo o amor pela música. No seguimento deste entusiasmo passou a fazer do então popular conjunto “Os Transmontanos”, tocando saxofone, instrumento que seu pai lhe tinha oferecido.

Poucos anos depois, em conjunto com seu irmão José compram o espólio de uma banda que tinha acabado em Cambridge. Com os instrumentos e letras fundam em 1977 a Banda Recreativa de Hudson. António Figueiredo assume a regência até 1988.

Ausentou-se para se matricular no Thayer Conservatory na Atlantic Union University, onde estudou música durante dois anos.

Durante o período universitário deu início à sua preparação em música clássica na Thayer Conser-

vatory onde fez parte da orquestra sinfónica daquela universidade e mais tarde da Orquestra Sinfónica de Nashua.

Em 1990 regressou à Banda Recreativa de Hudson, com uma ainda maior formação musical.

Neste seu regresso funda uma escola de música junto da JFK School, com uma aderência imediata de 50 alunos entre crianças e adultos. No período entre 1990 e 1994 foram mais de 100 alunos que receberam ensinamento musical daquele ilustre mariense.

O nosso homenageado faz parte da Savoyard Light Opera Co. de Carlisle, assim como da Lincoln Southbury Civic Orquestra. António Frias Figueiredo tem feito parte das orquestras sinfónicas da Holy Cross Assumption University e ainda da orquestra “The Sounds of Stow”.

O ilustre músico mariense toca fagote também fagotto em italiano e basson em inglês.

No desenrolar dos seus vastos conhecimentos musicais, António Figueiredo compõe música e prepara

arranjos musicais para duetos, trios e quintetos clássicos. Tem tocado fados no estilo clássico e há dez anos assiste ao congresso de compositores durante o verão na Wesley College.

Presentemente toca na Firehouse Five Wind Quintet. Casado com Maria Beatriz, tem um filho, duas filhas e seis netos.

Reside em Hudson há 43 anos. Sente grande admiração pelo Clube Português de Hudson, dado ser aqui que se lhe abriram as oportunidades para a música. Foi ele que teve honras de içar a bandeira, na inauguração do novo edifício dotado das mais modernas instalações ao nível comunitário. Reconhecido por tudo isto, António Frias Figueiredo tem sido um grande apoiante desta presença lusa em Hudson, mesmo ao nível financeiro.

Todo este conjunto de atributos valeu-lhe a distinção “Homem do ano 2011” dos Amigos de Santo Espírito.

(Dados compilados pelo saudoso dr. José Figueiredo)



António Frias Figueiredo conceituado regente musical foi distinguido homem do ano em 2011 pelos amigos de Santo Espírito vendo-se ainda na foto o saudoso José Figueiredo que foi mestre de cerimónias



António Frias Figueiredo com Maria Chaves Frias e dois dos filhos



O saudoso José Figueiredo quando fazia entrega a António Frias Figueiredo o diploma de homenagem homem do ano



António Frias Figueiredo e esposa



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Happy Thanksgiving

Leis e pautas musicais

Daniel da Ponte foi o luso eleito mais novo no Senado em RI

• Foi músico da Banda de Lira de São Francisco Xavier

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Vai ser uma surpresa para a comunidade, tal como o foi para nós, não obstante a nossa longa carreira jornalística, tendo por base as atividades comunitárias, e estas pilares de sustento da nossa presença ética.

A surpresa é que Daniel da Ponte, fez parte da banda de São Francisco Xavier. Aqui passava despercebido entre os restantes jovens. Mas o que já não aconteceu, quando acompanhou a esposa Márcia Sousa, vice-cônsul de Portugal em Providence, na qualidade de padrinhos das Marchas Populares da Banda do Clube Juventude Lusitana. Mas a temática de hoje refere-se às bandas de música, onde o antigo senador Daniel da Ponte também deu o seu contributo junto da banda de São Francisco Xavier.

“A minha introdução à música é fruto do bom sistema das escolas públicas de East Providence e a grande aposta desenvolvida no ensino da música.

No sétimo ano do Martin Junior School fiz um exame (teste) numa espécie de avaliação aos dotes de cada um e neste caso específico relativo à música. Fui considerado com a faculdade de inclinação para a música. Começaram as lições e como demonstrei aproveitamento dentro em breve fazia parte do Martin Junior School Band. Comecei a tocar clarinete, passei a trompete. Os anos foram passando e passei para o High School. Aqui fiz parte de uma banda jazz. E entre livros de matemática, geografia, história. Tínhamos as pautas musicais”, refere Ponte.

O entusiasmo e a qualidade estavam de mãos dadas. Havia interesse no que se fazia. Havia inclinação para a música. E com o andar dos tempos Daniel da Ponte, que fez história na sua passagem pelo Senado de Rhode Island, estava prestes a fazer história no seio das bandas portuguesas. “Estávamos no ano de 1993. E com aquele entusiasmo próprio da comunidade no referente às bandas de música, forma-se em East Providence a Banda de São Francisco Xavier. Fui convidado e integrei o grupo de músicos que deram início àquela banda”.

Podemos acrescentar que a primeira direção foi constituída por

José Gouveia, Leonardo Oliveira, Aldino Rodrigues, Adolfo da Silva, António Vieira, Francisco Amaral).

“Aqui me mantive por cerca de seis anos até ir para a universidade. E a partir daqui, embora não tivesse sido fácil, tive de deixar a banda. Ainda cheguei a tocar o primeiro verão, já na universidade, mas não conseguia coordenar as duas coisas. Mas aproveitei para enaltecer o valor e a dedicação dos músicos, maestros, corpos diretivos. Como toda a gente se apercebe, as festas e romarias desenrolam-se durante os meses de verão.

As bandas são uma componente indispensável para uma procissão. Para um arraial. Para as paradas do Dia de Portugal. As Grandes Festas do Espírito da Nova Inglaterra. São trabalhos a efetuar de Maio a Setembro. Todos os fins de semana. Dias de calor arrasador. E outros com uma trovoadinha inesperada acompanhada de forte chuva. No fundo o pessoal de uma banda tem o verão todo ocupado. É preciso gostar-se muito da música. Temos de admitir que a maioria são jovens, em idade de namorar. Têm o primeiro carro. Arranjam um “part-time”, para ajudar à “mesada” do pai. Tudo isto tem de ser coordenado com as obrigações da banda. Dou os meus parabéns a todos quantos conseguem por uma banda na



Com a governadora de RI, Gina Raimondo.

rua, todas as semanas. E falo por experiência própria. E de tudo isto guardo as boas amizades ali conseguidas. Fiquei a conhecer as outras bandas. Festas e romarias e organizações.

Foi uma experiência enriquecedora”, concluiu Daniel da Ponte.



Daniel da Ponte durante uma cerimónia de tomada de posse dos corpos diretivos do Phillip Street Hall, vendo-se na foto Manuel Sousa, atual presidente desta coletividade portuguesa de East Providence.

THE PERFECT HOLIDAY GIFT!

Just in time for the Holidays!

3 BOTTLES OF MULHER VELHA AGUARDENTE FOR \$79.50

PLUS FREE SHIPPING + SALES TAX

EASY ONLINE ORDERING:
SLODEVIE.COM

750 ML

Feliz Thanksgiving a toda a comunidade



North Attleboro Donuts

Westwood

Carlos Andrade



Banda Nossa Senhora da Conceição Mosteirense de Fall River fundada em 1984 por Fernando Ferreira, natural dos Mosteiros

Conseguiu dinamizar músicos e direção e hoje a banda completa 36 anos!

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A banda Nossa Senhora da Conceição Mosteirense de Fall River, foi fundada por Fernando Ferreira em 1984, e que viria a ser o primeiro presidente. Homem muito ativo e grande entusiasta da sua banda, só aceitava a palavra, excelente, em desfile e concerto.

Mas banda precisa de maestro para tocar certinha e José Costa assume a regência, tendo sido o primeiro maestro. Natural da Relva, São Miguel, pôs a banda no caminho do que seria uma longa vida repleta de êxitos.

Mas as bandas forma-

das por esta costa dos EUA, sonham com a digressão às origens e se possível desfilar na procissão do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada.

A banda Nossa Senhora da Conceição Mosteirense teve honras de integrar a procissão do



Nas fotos acima e em baixo a Banda Nossa Senhora da Conceição Mosteirense durante o concerto de aniversário que reuniu centenas de pessoas



José Soares, regente da banda de Nossa Senhora da Conceição Mosteirense

Senhor Santo Cristo, tendo regressado em 1996 para mais uma memorável digressão. A Banda Mosteirense abrilhantou, também, as

Festas dos Mosteiros, na ilha de São Miguel.

A banda também já visitou o Canadá, com atuações em Toronto e

Hamilton.

O atual regente é José Soares, que foi 1.º sargento na Banda Militar dos Açores.



SALEMA MANAGEMENT CORPORATION

John F. Salema
4 Harding Avenue, Ludlow, MA



**FELIZ
THANKSGIVING
a toda a
comunidade**



Banda de Santa Isabel, Bristol RI: 30 anos

Fundada em 1990 por José Vieira, David Coroa (São Miguel) e Sérgio Matos (Faial)

A Banda de Santa Isabel surgiu em 1990, graças ao esforço de meia dúzia de entusiastas que teimaram em trazer o colorido musical à acolhedora vila de Bristol.

José Vieira, David Coroa, Sérgio Matos são nomes que ficaram ligados à fundação da banda, cujo entusiasmo rapidamente se propagou e ateou a chama que mantém viva tão popular atividade musical.

O recrutamento dos músicos não foi fácil. Tiveram de recorrer a executantes na ordem dos 60 anos, para despertar o entusiasmo dos mais novos.

Jorge Costa, executante da Banda de Nossa Senhora do Rosário de Providence, foi o primeiro maestro. Seguiu-se durante um ano Eduardo Almeida, mestre da banda Açoriana de Fall River. Até ao momento já passaram pela regência da banda João Pacheco, Manuel Xavier e Eduardo Almeida (2.ª vez).

Aqui a banda começou a atravessar um momento menos bom com a falta de um maestro permanente. José Vieira, um dos fundadores e mantendo a presidência, aproximou o jovem de 21 anos, Manuel Araújo para assumir a regência. Trata-se



de um jovem estudante universitário iniciado nas lides musicais aos 12 anos junto daquela banda. Depois de certas incertezas acabou por aceitar a posição de regente e com ele o rejuvenescimento da banda que orgulhosamente apresenta hoje 43 executantes.

José Vieira (presidente); Fernando Lopes (vice-presi-

Joseph Paiva com José Vieira, grande impulsionador da Banda de Santa Isabel de Bristol durante o corte de bolo de aniversário da passagem dos 20 anos da banda.

dente); Artur Plácido (secretário); José Alves (tesoureiro) foi a primeira direção ao que se seguiram: José Vieira (presidente); Fernando Lopes (vice presidente); Norberto Pacheco (secretário); Manuel Rufino (tesoureiro).

Hoje a banda tem sede própria no coração da numerosa comunidade daquela pitoresca vila e tem sido uma presença assídua em festas e romarias de sabor português. A banda de Santa Isabel chamou a si a responsabilidade do VIII Festival de Bandas Luso-Americanas da Nova Inglaterra e que



A Banda Santa Isabel na parada do Dia de Portugal em Providence, vendo-se na foto Joseph Paiva.

teve lugar no Bristol High School.

Manuel Araújo o maestro mais novo das bandas luso americanas passou pela regência da banda de Santa Isabel

Manuel Araújo é o atual maestro da banda de Santa Isabel com a particularidade de ter assumido aquela posição aos 21 anos. Natural de Vila Franca do Campo, S. Miguel, veio para os EUA com oito anos de idade na companhia de seus pais José Araújo e Sofia Araújo, que se radicaram em Bristol. Foi para a banda com 12 anos e aos 21 é o regente. Aluno de música no Rhode Island College, hoje é o regente do pai José Araújo, executante da banda tios e primos e de um bom lote de músicos nos 50/60 anos que vêm no jovem a potencialidade de um grande maestro.

A ele se deve o rejuvenes-



cimento da banda, que não atravessava um bom momento e hoje está no auge com todas as suas forças musicais.

A banda de Santa Isabel é um autêntico cartaz turístico da vila de Bristol e tem levado o bom nome da comunidade ali residente por toda a Nova Inglaterra e Canadá onde tem abrilhantado festa e romarias.

A presença nas festas do Senhor da Pedra em Toronto, Canadá foi mais uma a juntar ao seu vasto palmarés

que vem sublinhar a existência daquela banda.

São estas manifestações da cultura popular que merecem o apoio da comunidade como forma de manterem viva a chama lusa, neste caso específico, através da música em terras americanas.

Bristol detém uma numerosa comunidade portuguesa que perde pela sua ausência na maior parada da independência dos EUA a 4 de Julho com uma participação de milhares de pessoas.



Manuel Araújo, regente da banda nos últimos 15 anos.

FELIZ THANKSGIVING
a toda a comunidade!



Joseph Paiva com a esposa Odilia Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.

THE AGENCY PAIVA Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111



Banda Nova Aliança de Santo António Pawtucket: 25 anos

José Ponceano, natural da Terra Chã, ilha Terceira, foi o fundador em 1994, tendo sido o grande dinamizador e presidente durante vários anos e voltou novamente a assumir o comando da banda

A apresentação da banda ao público aconteceu a 23 de maio de 1994, precisamente em Dia de Pentecostes na igreja de Santo António. Depois de ter desfilado pelas ruas que circundam a igreja tomou parte na missa tendo recebido as bênçãos sob invocação do Divino Espírito Santo e protecção de Santo António.

Em fevereiro de 1995 viu aprovados os estatutos e a 9 de Setembro ficou registada oficialmente na "State House:" em Providence. José Ponceano foi o fundador e mantém a presidência nos dias de hoje.

Manuel Remigio Fernandes foi o primeiro maestro desta banda de RI cujos profundos conhecimentos musicais contribuíram para o sucesso da iniciativa. Arthur Medeiros, antigo maestro, fez brilhar uma das bandas mais solicitadas para abrilhantar procissões, festas e romarias nos meses quentes de Verão da Nova Inglaterra.

A banda Nova Aliança de Santo António, Pawtucket desfilou em 1998 na procissão do Senhor Santo Cristo

A Banda Nova Aliança de Santo António de Pawtucket recebeu as bênçãos do Senhor Santo Cristo dos Milagres em 1998 no decorrer da primeira di-



gressão a terras açorianas.

Depois de uma viagem um tanto ou quanto atribulada face às más condições atmosféricas que levou ao desvio do voo em primeiro para a Ilha Terceira e depois para Lisboa e finalmente Ponta Delgada a banda, formada à sombra da igreja de Santo António de Pawtucket, foi sucesso nos Açores.

"Podemos considerar esta digressão aos Açores, tomando parte na procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, como a



Joshua Botelho, atual maestro da Banda Nova Aliança.



Várias passagens da Banda Nova Aliança de Santo António de Pawtucket em festas e procissões pela comunidade.



coroa de glória da nossa banda. Os músicos e direcção vieram encantados pela forma como foram recebidos e guardam bem

fundo esta passagem da sua vida como músicos" disse, na ocasião, ao Portuguese Times o ativo José Ponceano.



Adriano Ponceano, da Banda Nova Aliança de Santo António de Pawtucket, quando desfilava em frente à coroa do Divino Espírito Santo nas Grandes Festas em Fall River.

LUZITANIA BAKERY

A padaria que oferece os mais sofisticados meios de limpeza na confecção dos seus produtos!

- Pão quente diariamente às 7:00 AM e 3:00 PM
- Massa sovada às quartas-feiras
- Pão de centeio ao domingo
- Malassadas ao sábado e domingo
- Pão de mistura: sexta, sábado e domingo
- Pastelaria variada do mais fino gosto
- BOLO REI PARA O NATAL



A todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral
Feliz Thanksgiving

**312 BARTON STREET, PAWTUCKET, RI
TEL. (401) 725-1435**



Lira de São Francisco Xavier, East Providence: 27 anos

Fundada em 1993 por José Gouveia, natural de S. Miguel tem mudado de instalações e mantido o entusiasmo inicial

A Lira de São Francisco Xavier foi fundada 13 de outubro de 1993 por um grupo de ativos elementos radicados na cidade de East Providence.

A primeira direção a assumir as responsabilidades da continuação da iniciativa foi constituída por: presidente, José Gouveia; vice-presidente Leonardo Oliveira; secretário adjunto, Aldino Rodrigues; secretário adjunto, Adolfo da Silva; tesoureiro, António Vieira, tesoureiro adjunto, Francisco Amaral. Esta direção, levou a efeito uma reunião de assembleia geral, a 29 de setembro de 1993 e que atraiu 20 músicos. A banda foi oficializada a 13 de outubro de 1993.

A Lira de São Francisco Xavier levou a efeito o seu primeiro ensaio no Trinity Brotherhood Club, situado no Sutton Avenue em East Providence, sob a regência do que seria o primeiro maestro Manuel Xavier.

Mais de 600 pessoas estiveram presentes no primeiro concerto público da Lira de São Francisco Xavier a 17 de abril de 1994 no salão paroquial da igreja de São Francisco Xavier em East Providence.

A 22 de maio de 1994 a banda tomou parte no primeiro acontecimento público durante as festividades da igreja de Santo António em Fall River. Tal como acima se refere, a banda estava sediada no Trinity Brotherhood Club. Mais tarde mudou-se para o Holy Ghost Brotherhood (Phillip St Hall). Neste período a banda era regida por Alfredo da Rosa e Roberto Ribeiro, o que se viria a registar por alguns anos.

Com o andar dos tempos a banda continuava a crescer em membros diretivos e músicos e como

tal obrigou a nova mudança de instalações e desta vez para as instalações escolares da igreja de São Francisco Xavier onde ainda hoje se encontra.

Eduardo Matos e Christine da Silva-Lind orientaram a banda em mais esta mudança de instalações.

A Lira de São Francisco Xavier, sob a regência de Alfredo Pacheco, aumentou para 40 membros o equivalente ao dobro dos originais. A direção era constituída por: presidente, José Gouveia; vice-presidente, Alberto Pacheco; secretário, Aldino Rodrigues; tesoureira, Lúcia Orleck.

Através dos anos a Lira de São Francisco Xavier tem abrilhantado as mais diversas iniciativas pelos estados de Massachusetts, Connecticut, New Jersey, sem esquecer Rhode Island e mesmo o Canadá. A banda oferece uma escola gratuita de onde têm saído bons músicos.

No ano de 2013, a Lira de São Francisco Xavier celebrou o 25.º aniversário com banquete e concerto. A 22 de novembro de 2013, Alfredo Pacheco foi substituído por Mattew de Matos como maestro da banda. Com o maestro Carlos Neto que sucedeu a Mattew Matos, a banda continuou a crescer em número de músicos e associados.

Daniel Diógenes e o corpo de diretores dedicaram horas sem fim ao bom nome da Lira de São Francisco Xavier.

No ano de 2019 a Lira de São Francisco Xavier foi a responsável pela cerimónias junto à coroa e a império em pleno Kennedy Park, integradas nas Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra que atraem a Fall River mais de 200 mil pessoas.



DYNASTY Pools

GUNITE POOLS · FIBERGLASS POOLS · PATIOS · DECKS & STONWORK

2 CLEMENCEAU STREET · E. PROVIDENCE, RI
WWW.DYNASTYPOOLSRI.COM · 401-438-7665



A todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral
votos de FELIZ THANKSGIVING

A família Amaral



Banda Espírito Santo, Lowell: 51 anos

Fundada em 1969 tendo como presidente/fundador Manuel Correia conjuntamente com Manuel Félix, ambos naturais da Graciosa, tendo sido formada junto do Portuguese American Center

A Banda do Espírito Santo de Lowell surge em 1969 com a estreia em 1970. O presidente/fundador foi Manuel Correia em conjunto com Manuel Félix. O primeiro maestro foi Luís Gomes. A banda tem atuado por toda a Nova Inglaterra e conta já no seu palmarés com digressões ao Canadá, Toronto, Montreal. Visitou em 1994 a ilha Graciosa, Açores e as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada fazem parte dos planos desde que se consiga algum apoio.

A direção em 2001 era constituída pelo presidente, Manuel Silva; vice-presidente, Mário Lima; secretário, Joel Espínola; tesoureiro, João Bettencourt.

A banda é para ter continuidade e cada vez mais forte mostrando a toda a comunidade que pelo norte também temos boas bandas de música.

John Robert Feitor um maestro que passou pela Banda do Espírito Santo de Lowell

John R. Feitor é o exemplo do jovem luso americano sobre quem recai as responsabilidades de dar continuação às tão popula-

res bandas de música. Começou com 12 anos de idade no mundo musical junto da banda de Santo António de Cambridge. Com o entusiasmo sempre crescente foi para o Conservatório de Boston onde se formou em regente em 1998.

A “febre” da música vem do tempo do avô, que

foi músico militar em São Miguel e que viria a encontrar eco no jovem John

R. Feitor, filho de John Feitor, ativo elemento comunitário da zona de Cam-

bridge, que foi presidente do Cambridge Portuguese Credit Union, agora Naveo Credit Union.

“Optei pela música pelo amor que tenho por esta arte”, disse ao Portuguese Times John R. Feitor, que além de regente é um bem credenciado professor de música.



A Banda do Espírito Santo de Lowell foi uma das que abrihantou o arraial do Boston Portuguese Festival, que teve lugar em junho de 2019 no Boston City Hall Plaza.



SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2021/2022 VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

Saudamos as filarmónicas de Santo António de Cambridge, Recreativa Portuguesa de Peabody e do Espírito Santo de Lowell



*FELIZ
THANKSGIVING*

PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

Banda Recreativa Portuguesa de Peabody: 46 anos

Fundada em 1974 pelo grupo formado por João da Silva, Manuel Bettencourt, Arlindo Silva José Isidro, Norberto Espínola, António Melo, José Silva e David Bettencourt

Dizia o Portuguese Times pela Páscoa de 1974

“As firlarmónicas que abundam pelas comunidades portuguesas dos EUA são bem o símbolo de uma raça, que ama desmedidamente a sua cultura popular.

Os portugueses radicados na cidade de Peabody, seguindo o exemplo de outras comunidades, meteram mãos à obra para a formação de uma firlarmónica portuguesa e à custa de muitos sacrifícios eis que esse sonho é uma realidade.

O programa da inauguração começou com missa solene na igreja portuguesa. Após a missa, seguiu-se desfile pelas ruas da cidade com visita aos clubes.

No Clube Luís de Camões foi servido um ligeiro copo

de água, tendo o presidente em nome da direção, oferecido uma valiosa salva de prata.

Durante o banquete, o senhor José Gomes Silva, mestre de cerimónias, apresentou individualmente todos os elementos da banda e regente, senhor João Cordeiro Bettencourt.

Seguidamente descreveu detalhadamente como nasceu a ideia da formação da firlarmónica, tendo distinguido o nome dos seus fundadores, senhores João da Silva, Manuel Bettencourt, Arlindo Silva, José Isidro, Norberto Espínola, António Melo, José Silva e David Bettencourt.

Continuando, afirmou com muito trabalho e sacrifício e com a extraordi-

nária ajuda da comunidade portuguesa de Peabody, no espaço e dez meses, conseguiram uma receita de 15.333.00 dólares, tendo em contrapartida feito uma despesa de 14.355.00 dólares.

Seguidamente apelou para que a juventude desse o seu contributo na aprendizagem da música para que a firlarmónica tivesse continuidade.

O banquete de apresentação da banda teve lugar no salão de Nossa Senhora da Ajuda. Usaram da palavra o senhor padre Saudade, o senhor Américo Melo e por último o senhor Lurival Melo. Todos tiveram palavras de elogio para com a Banda Recreativa Portuguesa de Peabody, enaltecendo o mérito da-

queles que tiveram ânimo de levar a cabo mais esta iniciativa portuguesa na cidade de Peabody. A sessão terminou com um abundante copo de água.

Na continuação da nossa reportagem, conversando com o senhor João Silva, um dos fundadores registámos apenas estas palavras “É minha alegria, ver tudo isto realizado, que não tenho palavras, para exprimir o que sinto”.

Por último o jovem regente João Bettencourt afirmou “ser esta a primeira firlarmónica que ensaiava, mas que faria os possíveis para o seu sucesso”, concluiu.

Trabalho publicado por Mário Costa no Portuguese Times em 1974.



A Banda Recreativa Portuguesa de Peabody desfilou no Festival Português de Provincetown, no Cape Cod, nas Grandes Festas em Fall River e na festa do Espírito Santo do Campo do Tio Mateus, em Rehoboth.



LA
luso american
C R E D I T U N I O N

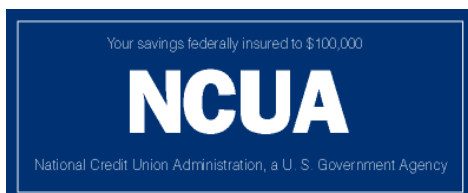
Committed to the Community!

Visit our website for information on our products.

www.luso-american.com

Feliz Thanksgiving a toda a comunidade!

37 Tremont Street
or
79 Lynnfield Street
Peabody, MA 01960
Tel. 978-531-5767



Sociedade Filarmónica São João: 39 anos

José Tomás, natural das Flores fundou esta banda de Stoughton a 13 de janeiro de 1981

A Sociedade Filarmónica São João é o exemplo vivo da portugalidade nos EUA. Sediada na comunidade lusa de Stoughton veio à luz do dia a 13 de janeiro de 1981 graças ao entusiasmo de José Tomás. Sem saber o que era música, viu a necessidade da formação de uma banda como forma de projeção de uma comunidade entre os ativos núcleos da Nova Inglaterra. A ideia foi tomando forma e hoje a Filarmónica São João de Stoughton é um das mais populares nos EUA abrilhantando procissões e arraiais nos meses de Verão.

A banda e a sua história

Natural das Flores, José Tomás é um dos florentinos que se radicaram naquela vila de Massachusetts. O gosto pela música, mesmo sem nunca ter tocado nenhum instrumento, leva-o a arriscar a formação da banda, cuja força de vontade consegue a passagem do 20.º aniversário.

“Natural das Flores, sempre foi meu desejo tocar numa filarmónica, mas como nem na minha freguesia nem nas próximas havia bandas essa oportunidade nunca se proporcionou. Quando vim para os EUA mais propriamente para Stoughton, comecei a ir para o Camões (Clube Luís de Camões), sociedade que não tinha filarmónica e onde pensei constituir uma”, começou por dizer ao PT José Tomás, pessoa muito nervosa, mas de grande iniciativa, força de vontade e facilidade de captação de simpatias pela sua forma de ser e proceder. “É sempre difícil formar uma banda. É muita gente envolvida e como diz o ditado “cada cabeça sua sentença”. Foram-se limando arestas e a iniciativa foi tomando forma”, prossegue José Tomás falando da sua iniciativa como fosse um empreendimento familiar. No dia marcado para a distribuição dos instru-

mentos na sede do Clube Luís de Camões foi a minha primeira decepção. Dos 49 músicos inscritos só apareceram 9. Lá tive de carregar de novo o instrumental e levá-lo para casa. Graças ao António Maciel, cuja paciência temos de sublinhar, lá fomos gatinhando até atingir a projeção que hoje temos. Se a mocidade continuar

mos neste local um casa de duas moradias e daí viria a dar lugar a esta presença portuguesa na vila de Stoughton”, afirmou.

Sobre o apoio da comunidade, José Tomás acrescenta: “Não se pode dizer que a comunidade de Stoughton não apoie a banda, mas deixe-me que

Amigos da Terceira no respeitante a marchas e desfiles de carnaval.

“Os Amigos da Terceira quando se referem a nós dizem a nossa banda. Esta relação com esta ativa organização de Pawtucket surgiu nas danças de carnaval. Por altura desta tão popular tradição tinham sempre dificuldade em arranjar

músicos para os acompanhar. A vila de Stoughton é um viveiro de músicos dos mais variados instrumentos. Violas, violinos, guitarras são prato forte por estas paragens.

Daí nasceu o que se pode chamar de intercâmbio musical. Se nós os ajudamos eles passaram a dispor dos serviços da nossa banda. Já fizemos uma

digressão à Terceira. Os músicos adoram estas digressões, principalmente os mais jovens que vivem uma nova experiência. Para completar os pais dão-lhes um pouco mais de liberdade e como tal ficam a adorar a ilha. A banda paga os transportes e em alguns casos alimentação”, salienta. Mas a banda tem se sobreviver no dia a dia.

“Temos o bar aberto diariamente na nossa sede. As saídas para as tocatas abrilhantando festas e procissões e por vezes um ou outro donativo. Temos de realçar o grande apoio que tem vindo dos Amigos da Terceira”, conclui o “Zé da Música”, como é conhecido José Tomás.



a manter o interesse que tem demonstrado até agora podemos festejar mais 20, 50 ou mesmo mais 100 anos”, prossegue José Tomás.

75% dos componentes da banda são gente jovem

Se bem que não seja como gostaríamos que fosse já que nós queremos sempre mais, 75% dos componentes da banda são gente jovem. Temos entre os executantes alguns dos fundadores, mas a maioria são jovens que foram ganhando interesse pela música e vão mantendo viva esta tradição trazida da terra de origem por pais e avós”, continua o fundador da Sociedade Filarmónica São João, deixando transparecer o entusiasmo de 20 anos da sua iniciativa. “Nós começámos no Clube Luís de Camões e gradualmente fomos crescendo. Como quem casa quer casa, compra-

lhe diga que podia apoiar muito mais. Somos o espelho e ao mesmo tempo a projeção na Nova Inglaterra desta mesma comunidade”, continua o fundador desta iniciativa lusa do restado de Massachusetts.

É habitual ver-se a banda de São João a desfilar nas mais diversas iniciativas comunitárias através dos núcleos portugueses. Sobre isto o fundador da banda acrescenta: “Eu direi que deveremos ser uma das filarmónicas com mais saídas. Os preços que praticamos são muito aceitáveis aliados a um completo repertório que transmite a quem nos ouve os sons mágicos dos nossos instrumentos”.

“Os Amigos da Terceira quando se referem a nós, dizem a nossa banda”

A banda de São João de Stoughton tem apoiado o Centro Comunitário

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Feliz Thanksgiving a toda a comunidade

- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



GAIPO'S MEAT MARKET

29 anos ao serviço da comunidade em East Providence

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



As fotos documentam a cerimónia de abertura da Gaipo's Meat Market, em East Providence, há 29 anos.

O Gaipo's Meat Market é o supermercado da comunidade de East Providence e áreas vizinhas. Ao longo dos anos tem servido as donas de casa mais exigentes, com êxito total e conseqüente regresso para abastecer periódico das melhores produtos portuguesas.

“Sou natural da Ribeira Grande. Vim para os EUA em 1973. Procurei trabalho e acabei por ir para a American Insulated Wire, por onde passaram milhares de portugueses. Ali trabalhei nove anos. Gradualmente o trabalho foi diminuindo. Ao aperceber-me da situação tinha de fazer algo. Já trazia experiência de trabalho em restaurante e mercearia.

Certo dia passei aqui no East Providence e fui ver uma loja aqui abaixo que estava à venda. Tinha uns certos produtos, mas nada que fosse ao encontro das exigências da comunidade. Falei com a minha esposa, que sem ela nada fazia.

Era um negócio de pequena dimensão. Contrato fechado. Compra feita. Mãos à obra. Monta um novo prateleiro. Uma nova pintura. Os fornecedores abastecem. A clientela começa a dar preferência ao bom produto e bom serviço. Mas havia um pormenor. O movimento financeiro da loja não era o que havia sido informado. Tive de fazer uma grande “ginástica” para manter a porta aberta. Meti produtos novos. Não obstante ouvir dizer que não se vendiam. Afinal começaram a vender-se e gradualmente e a empresa normalizou-se. Depois de cinco anos, surgiu um contratempo”.

Mas Manuel Gaipo, não desiste. Como diz o povo, Deus não fecha uma porta sem que abra outra.

“Este terreno vem à venda. Comprei. Construí. E em 1991, rodeado pela minha esposa e filhas, procede-se ao corte da fita de inauguração”.

Portuguese Times, que foi o único presente na inauguração, surpreendeu 29 anos depois, Manuel e Aida Gaipo com as fotos da cerimónia do corte da fita, que hoje o casal pode ver e recordar. As suas filhas mais novas são gêmeas.



O casal Manuel e Aida Gaipo fez parte de uma excursão a Itália organizada pela Cardoso Travel, de East Providence, aqui na foto no Vaticano.

Bebés ainda ao colo. Hoje umas senhoras”.

Como em todas as empresas há altos e baixos.

Mas os momentos altos também incluem umas bem merecidas férias. E estas na Itália, com a Cardoso Travel, tiveram também a presença do repórter/fotógrafo do “Portuguese Times”. E como tal surpreendemos Manuel e Aida Gaipo, com imagens da Itália, para recordar.

Mas voltando ao East Providence, o Gaipo's Meat Market não se fez só com uma pessoa. “Mas graças a Deus e ao trabalho da minha esposa Aida Gaipo e das minhas filhas, o êxito tem surgido e levado a bom porto, estes 29 anos de Gaipo's Meat Market no 1075 da South Broadway, East Providence, RI, com o telefone 401 438 3545.

GAIPO'S MEAT MARKET

1024 South Broadway, East Providence, RI 02914
(401) 438-3545

- Mercearias
- Queijos
- Carnes frescas
- Chouriço
- Comida pronta a levar p/casa



FELIZ THANKSGIVING

a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral

Músico e político

Tesoureiro estadual Paul Tavares foi músico fundador da Banda de Nossa Senhora do Rosário de Providence em 1968

• Texto e Fotos de Augusto Pessoa

Paul Tavares é um dos mais conceituados luso-americanos, tendo atingido o lugar de tesoureiro estadual. Nasceu em Providence a 19 de janeiro de 1962, filho de pais oriundos dos Açores.

“Quando em 1968 comecei a tocar música na banda de Nossa Senhora do Rosário, com toda a minha juventude nem sequer me apercebia do valor da iniciativa”, dizia Paul Tavares, que exerceu o cargo de tesoureiro estadual e foi um dos músicos fundadores da Banda de Nossa Senhora do Rosário.

“Quando temos o prazer de ver uma banda a completar 50 anos de vida em prol da preservação da cultura portuguesa através da música é oportuno elogiar os seus destemidos fundadores. O meu prazer é ainda maior dado ter sido um dos músicos fundadores em 1968. Junto-me a esta celebração rodeado do entusiasmo das fundadores ainda vivos e dos músicos que dão o seu contributo para manter a banda de Nossa Senhora do Rosário a tocar bem alto a nossa integração na sociedade americana”, são palavras de um conceituado luso-americano e filho de pais açorianos.

“Quando em 1968 comecei a tocar música nesta conceituada banda com toda a minha juventude nem sequer me apercebia do valor da iniciativa. No decorrer dos anos comecei a perceber o valor de uma banda de música portuguesa nos EUA. E este valor consegue passados 50 anos mostrar que os seus fundadores apostaram forte na continuidade”.

Estamos perante uma comunidade única, em termos de iniciativas e onde surgem a todo o momento as demonstrações de portugalidade.

“Não há bandas italianas irlandesas, francesas só bandas portuguesas”

- Paul Tavares

“Há no meio de tudo isto uma curiosidade, que é oportuno referir. Se pensarmos dois minutos a comunidade portuguesa é a única que continua a



Banda Conceição Mosteirense, Banda de Santo António, Fall River, Banda Nossa Senhora da Luz, Fall River, Banda Santa Cecília, Fall River, Banda de Santa Isabel, Bristol, Banda Santo António, Pawtucket e Banda de Nossa Senhora do Rosário, Providence.



John Medeiros, presidente das Grandes Festas, Joe Silva, vice-presidente das GF, com Paul Tavares, músico fundador da Banda de Nossa Senhora do Rosário.

ter bandas de música.

Não há bandas italianas, irlandesas, francesas, só bandas portuguesas. No estado de Rhode Island temos as bandas de Nossa Senhora do Rosário, Providence; Banda do Clube Juventude Lusitana, Cumberland; Banda de Santa Isabel, Bristol; Banda de São Francisco Xavier, East Providence, Banda Nova Aliança, Pawtucket. Existem sim, bandas escolares a nível americano”.

Festejaram-se 50 anos. Mas as intenções são mais 50.

“Dado entusiasmo que rodeia a banda de Nossa Senhora do Rosário, aposto em mais 50, tendo em conta a grande atração da juventude a esta manifestação cultural portuguesa. Os pais têm um papel importante a incentivar os filhos a aprender música e a darem o seu contributo à preservação das bandas de música”, concluiu Paul Tavares.

FELIZ THANKSGIVING
a toda a comunidade!



Dunkin Donuts
Plainville, MA
Carlos Santos

LUZO AUTO CENTER em New Bedford: “The Best of the Best” Southcoast 2020! em três dos últimos quatro anos

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Luzo Auto Center, de João Carlos Pinheiro e Victor Pinheiro, tem apostado na excelência de serviço.

“É uma honra atingir a distinção três vezes em quatro anos “O Melhor dos Melhores”, sublinha Victor Pinheiro, que acrescenta: “Isto é o resultado da excelência do nosso trabalho. Já temos 50 anos de serviço, pelo que mais esta honra vem aumentar o nosso palmarés de distinções. Os clientes de New Bedford, Dartmouth, Fall River, Mattapoisett, votaram e confirmaram publicamente a qualidade dos nossos serviços. Trabalhos com garantia de excelência. Confiança absoluta no desempenho das nossas funções”, afirma Victor Pinheiro, que prossegue. “Mas note que isto é um aumento de responsabilidade em fazer cada vez mais e melhor”.

Mas se nos referimos a Victor Pinheiro, não podemos esquecer o pai, João Carlos Pinheiro, que deu seguimento à iniciativa do sogro, José dos Santos Ferreira, que em 1967 deu início à empresa que gradualmente vai sendo alvo das mais diversas distinções.

“A Luzo Auto Center existe desde 1967, começada pelo meu avô José dos Santos Ferreira. Ao meu avô, juntou-se o meu pai (João Carlos Pinheiro) e agora eu com a responsabilidade de continuação”.

Victor Pinheiro, velejador, pai de família, empresário, filho único de João Carlos Pinheiro e terceira geração na recuperação de carros acidentados (Luzo Auto Center), passou pela escola do Monte Carmo, Holy Family High School, em New Bedford, Ma. Salve Regine University em Newport, RI, que finalizou com formatura em “Computer Science” e “Business Administration” no ano de 1986. Casou em 1987. Tinha feito parte da campanha de Tony Cabral para deputado. Foi gerente da campanha. Em 1995 concorreu para conselheiro municipal pelo Bairro 6, tendo sido eleito e reeleito.

“Servi seis anos por acreditar que o político não se deve manter eternamente no mesmo posto. Conselheiro municipal é um cargo de part-time,



mas muito trabalhoso. Hoje a Luzo Auto Center tem mais de 20 funcionários. A especialidade da garagem é a recuperação de carros acidentados. Bate chapas e pintura. Fazemos ainda reparações mecânicas, travões, escapes, radiadores, baterias. Temos ainda uma secção de acessórios, para carros e camiões. A minha dedicação profissional tem por finalidade dar seguimento ao que meu avô começou, o meu pai deu continuidade e eu espero manter por muitos e longos anos”.

Mas a par com os carros, onde conseguiu mais um grandioso sucesso, tem outra paixão.

“A minha grande paixão é o mar. E no mar a vela. Fiz competição de vela no colégio em Newport. No tempo da American Cup tive oportunidade de treinar com as equipas que iriam disputar o campeonato na Austrália. Aprendi muito com aqueles experimentados velejadores. Esta inclinação para a vela já vem no sangue, dado que o meu avô era baleeiro no Faial. O meu pai também desde cedo começou a mostrar entusiasmo pela vela ainda no Faial. Com todo este vento e água salgada a correr nas veias não admira que tenha despertado em mim o gosto pela

Na foto acima, João Carlos Pinheiro e o filho Victor Pinheiro ladeiam o deputado estadual de MA, António Cabral. Na foto abaixo, João Carlos Pinheiro com o antigo governador de MA, Deval Patrick.

modalidade. E para satisfação, as minhas duas filhas estão nas equipas de vela da Boston University e Vermont.

No verão, quando estão de férias são instrutoras de vela no Clube Naval. Por aqui se depreende que a vela vai continuar”, conclui Victor Pinheiro.



LUZO AUTO CENTER



Feliz Thanksgiving

20 Scott Street
New Bedford, MA

Tel. 508-997-3941

- Serviço de reboque 24 horas por dia • Serviço de bate-chapas e pintura altamente especializado • Alinhamento de pneus às 4 rodas
- Equipamento moderno e técnicos competentes garantem serviço perfeito
- Distribuição de radiadores
- Todas as peças e acessórios para embelezamento do seu carro

CARROS USADOS COMPLETAMENTE GARANTIDOS!!!

A Ilha e Alquimia na Arte de Rodrigo de Haro

- pintor, poeta, filósofo, dândi -



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

Seremos nós criaturas encantadas?

O sortilégio da Ilha é urgente e definitivo.

Invade a geografia das almas e nunca as abandona. Por isso estamos aqui, a celebrar os seus encantos, seus dramas, sua ironia."

Rodrigo de Haro, Exposição "Fervor da Ilha", 2002.

Observo o mover dos ponteiros do velho relógio Cuco a reverberar por toda casa o som encantado da Floresta Negra de Schoenwald. Um tocar que não arrefeceu com o passar dos anos - "cuco - cuco - cuu-coo..." Ponteiros e velhos pêndulos que ontem marcavam com lentidão a virada das horas ante a minha pressa de viver e, hoje, disparam velozes enquanto o tempo irredimível teima em cercar o meu tempo, mas não doma a minha memória. Para lembrar a palavra do escritor açoriano, Emanuel Jorge Botelho (1950), um dos maiores poetas contemporâneos da língua portuguesa: "O tempo só não consegue domar a memória. A memória é felina, trepa até guardar-se, a salvo, no galho mais alto de um sem tempo." (in: *Palavras de Acolhimento*. Arquipélago de Escritores, 2018).

Busquei a "memória felina" e retirei de suas gavetas empoeiradas caras lembranças dos anos setenta quando, recém-casada, vim residir em Florianópolis. Anos de efervescência cultural. A cidade esbanjava brilho feérico do acontecer acontecendo e a Ilha desvirginava-se... Foi nesta época que conheci a família Palma de Haro, acompanhando dona Zélia, minha sogra, em visita a sua amiga Maria Palma de Haro. Ambas nascidas em São Joaquim, no planalto catarinense. Numa dessas visitas conheci o consagrado artista Martinho Haro (1907-1985) e admirei suas pinturas de paisagens e natureza morta. Estava diante do grande expoente da arte pictórica de Santa Catarina que, no final dos anos 30, fora contemplado com o Grande Prêmio de Viagem do Salão de Pintura Brasileira e conquistara uma bolsa para estudar na *Académie de la Grande Chaumière* em Paris.

Fico imaginar o que foi viver em Paris num tempo em que a ameaça do iminente conflito bélico aterrorizava a França e o mundo. O que significou para os jovens nubentes Maria e Martinho, em 1938, deixarem a mítica São Joaquim da Costa da Serra? Os contrafortes da Serra do Rio do Rastro blindaram quase que por completo o contato do serrano com o litorâneo, gerando um *culture gap* que perdurou até 1955, com a inauguração da estrada do Rio do Rastro. Foi nesta sociedade fechada, moldada na vida campeira e no isolamento cultural que desabrochou o talento do jovem pintor Martinho de Haro e seu amor por Maria Palma.

O nascimento do filho Rodrigo em maio de 1939, no cenário tenso e angustiante da capital francesa, o difícil retorno à São Joaquim no mesmo ano e a mudança definitiva da família Palma de Haro para Florianópolis em 1944 marcaram fortemente a trajetória artística do pai Martinho e do filho Rodrigo. Cada um com sua história, com seu estilo, com seu talento, com seu brilho e juntos na expressão maior da cultura catarinense em dois séculos.

Aproveito a data evocativa de 30 de outubro de 2020, Centenário da Academia Catarinense de Letras, uma das mais antigas instituições culturais do estado de Santa Catarina, para deambular por caminhos das artes plásticas - pintura e mosaicos - e das artes literárias - poesia e conto - de Rodrigo de Haro, titular da Cadeira 35 da egrégia *Casa de Mnemosine*, para reverenciar a monumental obra, a genialidade criativa, o intelectual brilhante, a invejável memória, capacidade de fabulação, a erudição e, sobretudo, o

admirável ser humano.

Conheci-o numa festa de passagem de ano na bonita casa dos amigos, o poeta Osmar e Vaiani Pisani, em Itaguaçu, com deslumbrante vista para a Ilha. Era noite de 31 de dezembro de 1971. A elite cultural de Florianópolis festejava a chegada de 1972 e entre estes se destacava a inconfundível figura de Rodrigo de Haro, acabado de chegar do eixo Rio-São Paulo depois de uma exitosa digressão artística. Rodrigo flanava entre os convidados como um dândi tal o gosto apurado, o glamour e o requinte com que portava o terno de linho branco, a gravata borboleta e um lenço de seda na lapela. Parecia o protagonista "Jay Gatsby" saído das páginas do famoso romance *O Grande Gatsby*, obra prima do autor americano F.Scott Fitzgerald e um dos grandes clássicos da literatura. Assim é Rodrigo de Haro naturalmente, dono de uma elegância tão sua no jeito de ser e estar que o identifica e marca a sua personalidade solar e também sua Arte - pictórica e literária - "rodriguesana" em paráfrase ao curador paulista Fábio Magalhães (1942).

Foi no alto do Morro do Assopro, junto à Igreja N.S.da Conceição, numa casa erguida no século XVIII por calejadas mãos açorianas das Ilhas do Faial, Pico, São Jorge e Terceira, os primeiros moradores da "Freguesia Nossa Senhora da Conceição da Alagoa", fundada em 1750, que Rodrigo de Haro ergueu o seu universo mágico. Ali, no recôndito do seu ateliê, que se faz ouvir como cidadão da Ilha e do mundo.

Aos oitenta e um anos Rodrigo de Haro é dono de uma obra de grande qualidade genética e de um estilo único (o dele) fascinante e que fascina. Não consigo imaginar o Rodrigo longe da sua arte, impedido de escrever e pintar. Seria como tocar numa *mimosa pudica*... o fenecer anunciado. Também não consigo separar o poeta do pintor. Nem sei aquilatar onde começa o Rodrigo escriba, provocativo, sedutor, misterioso, extraordinário e onde termina o Rodrigo o pintor, a pujança cromática em movimento e luz fulgente. Estamos diante de uma pintura literária e uma poesia visual, de vanguarda, ou seja, a imagística pictórica na poesia. Aliás, o próprio Rodrigo de Haro assim se manifestou, em entrevista dada ao jornalista e biógrafo, Moacir Pereira, e publicada no *Rodrigo de Haro: um poeta humanista* (2018:67): "Não existe esta linha divisória, porque a poesia é constituída toda ela de cores e ritmos." E continua no seu pensar...

Porque não é a arte senão o reflexo dessa dança emoldurada pelas coisas, pelas belezas das formas, pelo horror das formas, pelo temor da morte, pela consciência da finitude, pela percepção da permanência do amor, pela percepção, enfim, da nossa realidade.

(2018:67)

Eis a alquimia que está na essência da arte verdadeira de Rodrigo de Haro! A transformação em linguagem simbólica. Tudo transfigura em beleza, alegria, paixão. Mesmo em se tratando do horror das formas, a morte, o sofrimento. Recordo o quanto admirei a belíssima pintura "Decapitação de João Batista" do pintor italiano Caravaggio, de 1608, na igreja de São João Batista em La Valetta, Malta. Não canso de sublinhar "a beleza do espanto," expressão do poeta Ferreira Gullar, das pinturas noturnas da Ilha e seus mistérios anímicos, como "Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa", 100 x 150 cm e a "Igreja da Lapa do Ribeirão", 150 x 100 cm, em *Ilha ao Luar* (1996). Paisagens enluaradas, embruxadas, alumbradas, impregnadas em cada pedacinho da tela com a magia da ilha, assinadas por Rodrigo de Haro, o gênio que adentra nos mistérios mais profundos e deixa seu olhar onírico percorrer os caminhos da Ilha *Kiria Catarina dos navegadores e das reideiras, Lua!* (1996:14). Sim, ele percorreu igrejas, cruzeiros, edificações barrocas com argamassas feitas com óleo de baleia. Cenários sagrados, solos bentos. Cenários açorianos, seculares! Pinturas noturnas desvendadas ao luar, sinestésica do real, "são o fruto de errâncias infundáveis" do pintor e do poeta. Em cada página, textos manuscritos a cercar-nos com sua prosa poética onde bailam palavras encantadas, estéticas, esculpidas com elegância.

Rodrigo de Haro é um poeta vincadamente universalista,

marcado pelos espaços telúricos - Gaia e por suas raízes catarinenses do Brasil e ibéricas dos Açores - *o mar, o espírito da ilha, volátil e paradoxal* (in: *Andanças de Antônio*, 2005). Uma escrita a espelhar os sortilégios da Ilha, encantos, mistérios insondáveis, seus dramas e suas ironias, visível em *Borboleta Verde ou Guardiã dos Sortilégios* (1998), emoldurada por uma açorianidade "de ser e estar na ilha" é tão dramática e irônica quanto bela, cadente, sensível e ao mesmo tempo desassossegada, apaixonante, transbordante de fantasias.

Rodrigo, da obra poética e pictural, é um navegante do tempo a vagar na busca incessante por divindades, lendas, mitologias, crenças, histórias, fadários como a mística das "bruxas da Ilha e seus mistérios", um tema patenteado de forma recorrente na sua obra. Um tema que sempre me intrigou por seu elo com a história e o fabulário do povo açoriano e a tradição cultural da Ilha de Santa Catarina sobrevivente desde o século XVIII. São exemplares as narrativas dos ilhéus do Pântano do Sul, Lagoa do Peri, Ribeirão da Ilha, Rio Vermelho e da Lagoa da Conceição com sua energia diferente, mágica, uma força que emerge com símbolos e ritos - componentes ornamentais da escrita, da pintura, de iconografias, murais e mosaicos em cerâmicas, expressos numa linguagem eclética, erudita, cênica, refinada, maravilhosa. A figura feminina e seus mistérios integram a arquitetura sacramental do ciclo da vida. E como tal, as bruxas. É preciso conhecer o simbolismo - a mulher benzedeira com suas rezas, tisanas, mezinhas, sabedoria do secreto - conhecimento que vem da natureza, das fases da lua, do movimento das marés. É o encantamento do *eterno feminino, dos mistérios da fecundação, que subjaz em toda cultura*, ensina o mestre Rodrigo.

Na cidade criativa da Pedra Branca, no município de Palhoça, ergue-se uma obra de grande força divinatória e contemporaneidade: *Tarot da Pedra Branca*. Em 22 totens, 22 cartas de Tarot eternizam a arte mural, estilo veneziano, de Rodrigo de Haro. Na transposição criativa dos 22 desenhos e na execução da obra o talento do artista Idésio Leal, o discípulo, o parceiro, o amigo.

É notável a profunda reverência à Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado e da Ilha de Santa Catarina. Em *Mistérios de Santa Catarina*, 1992, o autor apresenta magnífico estudo literário e hagiográfico desta santa e sábia da Cilícia e do Egito, seguida de vinte e dois poemas e ilustrações. Ao dar à Ilha e às terras do continente em frente o nome de Santa Catarina, o navegador Sebastião Caboto, em 1526, uniu para todo o sempre o nosso destino à figura mítica da mulher, Santa Catarina de Alexandria, que representa *gnosis*, o conhecimento. Ao retratá-la na prosa, no verso, na pintura, Rodrigo de Haro convida-nos a evocar Santa Catarina de Alexandria e conhecer plúrimas significações.

Evocar Santa Catarina é evocar as mandalas gnósticas, os sefirot da árvore da vida, os mistérios da Cabala e o círculo da lua; (1992:55)

Rodrigo de Haro, na alquimia da sua arte, confessa seu amor incondicional à Ilha de Santa Catarina. Desterro e Florianópolis a sua grande paixão configuram o universo "rodriguesano" perenizado na profícua produção poética e pictórica que se impõe, na extravagância abstrata, colorida, ousada, plena de louvor às criaturas e a humanidade. Sua arte unívoca sente o pulsar da Ilha, do vento sul, do cheiro da maresia, do cerco do mar, dos saberes, dos cantares, das açucenas e Marias-sem-vergonha, da sensualidade dos corpos, de tudo e de todos. Respira o lugar, o tempo ilhéu, desde seu grande mundo-ilha.

A Ilha é galopada pelos cavalos da memória, azuis e negros.

A Ilha desconhece o esquecimento, cipreste branco. Espumas e pedra.

Rodrigo de Haro
(fragmento do poema *Desterro*, 2002)

A Terceira Autonomia



PEIXE DO MEU QUINTAL

José Soares

Espartilhada, com fortíssimas limitações e condicionamentos, algemada com a corrente constitucional controladora de medos infundados, a Autonomia açoriana irá começar o terceiro período político da sua

existência.

Cerca de vinte anos com o Partido Social Democrata de Mota Amaral, passando para os vinte e quatro anos do Partido Socialista de Carlos César, ela vira-se agora ao PSD de José Manuel Bolieiro, no triunvirato açoriano PSD-CDS-PPM, acompanhados por aconchego parlamentar dos Liberais e do Chega.

Com as esperanças renovadas, o povo espera muito da nova chefia democrática que escolheu.

Se na Primeira Autonomia assistimos ao seu nascer e à sua infância, por vezes conturbada por sismos e abalos

a que Mota Amaral, sem dinheiros da Europa se teve de confrontar - alguém se lembra do 1º de janeiro de 1980? - com tudo que havia na nova Era que abril trouxera, esta mesma Autonomia, com a idade de vinte anos decidiu sair de casa dos pais e ir à sua vida. Assim foi pela mão de Carlos César, que a desenvolveu e criou nela uma maturidade consciente, adulta e pensante.

Agora, essa Autonomia, ciente que já aprendeu o suficiente para saber o que faz, deixa o tutor de vinte e quatro anos e resolve entrar na grande aventura

(Continua na página 37)

Heranças descontroladas



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**

Osvaldo Cabral

Têm sido um autêntico delírio os dias a que vamos assistindo no rectângulo português, a propósito da formação do novo governo dos Açores.

O berreiro de políticos, proto-comentadores e analistas à volta da nossa região tem um propósito comum, que é a agenda política de cada protagonista. Em vez de se preocuparem com a substância e de se focarem no essencial e nas causas, atiram-se ao sujeito, elevando-o a figura central do mediatismo português, um importante contributo que o próprio agradece.

O que temos ouvido de gente com responsabilidades no mundo da política é de louvar a Deus, havendo, inclusivé, os que se atrevem a fazer comentário político sobre a nossa realidade regional, sem nunca terem metido cá os pés.

É como se, nós açorianos, começássemos a debater a governação local das zonas Norte, Centro ou Sul, sem conhecermos a realidade de cada uma das regiões. Cada um assume a dimensão do ridículo em que se enquadra, mas tudo isso é sinal preocupante sobre a qualidade da política que se faz em Portugal.

Vamos ao que interessa.

O novo governo dos Açores deverá ser conhecido na próxima semana.

Vai herdar duas realidades descontroladas: a pandemia, com uma desorganização em toda a sua estrutura de saúde, e o estado calamitoso da economia, que já vinha de há muito tempo, mas que se agravou com a crise sanitária.

Em ambas as situações o novo governo vai ter que se aplicar a fundo e dar a todos os açorianos uma resposta política, com decisões duras mas consistentes, depois de ouvir quem tem de ouvir.

Decidir é o verbo mais importante da nova governação, em vez de empurrar os problemas como assistimos até aqui.

Daí que a estrutura do próximo governo será, obrigatoriamente, política.

Precisamos, nesta fase, de bons decisores políticos na linha da frente da governação, munidos na retaguarda com bons técnicos, especialistas e gente talentosa em cada uma das áreas.

Na Saúde, por exemplo, faz todo o sentido quebrar com a tradição de que o titular do sector tem que ser um profissional da área.

Nesta fase o mais importante é alguém que saiba decidir o que é preciso decidir, ouvindo todas as sensibilidades envolventes, é certo, mas que avance contra as influências sectoriais, os lobbies que se habituaram a pressionar os políticos com decisões que os beneficiem, não ter medo de tomar decisões,

ouvir todas as partes e rodear-se dos melhores.

Se esta pasta for ocupada, como parece confirmar-se, por um decisor político, fora da área da Saúde, com boa formação jurídica e que deixou bom rasto por onde passou, será uma boa estratégia, desde que reúna bons colaboradores e nomeie boas administrações em toda a cadeia do sector, a começar pela Autoridade da Saúde, que precisa de uma remodelação profunda.

Nesta estratégia, José Manuel Bolieiro terá uma função crucial como coordenador de toda a estrutura política do governo, puxando por cada um dos titulares, enquanto que o Vice-Presidente, com a sua vasta experiência parlamentar, poderá fazer a ponte com o parlamento, onde se vão centrar muitas das negociações com os partidos apoiantes da coligação.

Há uma tarefa gigantesca pela frente do novo governo e percebe-se, agora, porque firmou a coligação com duração para dois mandatos.

É impossível cumprir num só mandato todas as condições impostas pelos partidos apoiantes, até porque, nesta primeira fase, o novo governo vai ter que arrumar a casa - bastante descontrolada em vários sectores da economia pública - e só depois começar a traçar estratégias inovadoras para utilizar os fundos do novo quadro comunitário de apoio.

Para isso vai ter de praticar uma política de muita transparência, muita explicação aos cidadãos, dando conta de tudo o que decidir e que argumentos e critérios apresenta para as respectivas decisões.

A proximidade com os cidadãos é o segredo da nova governação, caso contrário estará condenado a curto prazo.

Do PS, principal partido da oposição, espera-se uma prática de vigilância permanente, bom escrutínio parlamentar e boa comunicação sem ressentimentos e recalques, como foi evidente logo a seguir às eleições.

Vasco Cordeiro tem à sua frente caminho livre para voltar a candidatar-se a Presidente do Governo, graças à decisão encontrada pelo Representante da República, caso contrário, se fosse indigitado, seria derrubado no parlamento e era o fim da sua carreira enquanto candidato.

O líder do PS ainda é novo para abandonar o combate político e dele espera-se, como bom activo da política açoriana, um papel importante na bancada do seu partido, por vezes desprovida de bom senso e visão estratégica.

Deste choque de políticas diferentes em pleno parlamento vai depender muito o nosso futuro.

Se a vacina contra a pandemia vier mais rápida do que se esperava e isso permitir uma retoma, também rápida, da economia, estarão criadas as condições para voltarmos a sorrir sem distanciamento social. Apesar da esperança, mesmo assim, há muito trabalho pela frente. Que cada cidadão não desista e não se conforme.

Vai ser preciso muita consciência crítica, séria e consistente. Cá estaremos para o respectivo escrutínio. Sem contemplos.

Memórias da migração de gentes de Castro Daire para Lisboa



**CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS**

No final do passado mês de outubro, o município de Castro Daire, através da Biblioteca Municipal, a Binaural Nodar e a Casa do Concelho de Castro Daire em Lisboa, organizaram o evento "Da serra para a fábrica", uma iniciativa integrada no projeto Europa Criativa "Onde a cidade perde o seu nome" que incluiu como parceiros principais a La Fundició (Catalunha, Espanha), a Binaural Nodar (Viseu Dão Lafões, Portugal) e a Fundatia AltArt (Cluj-Napoca, Roménia).

A atividade, composta por uma performance/tertúlia audiovisual e participativa, assim como partilha de receitas gastronómicas e uma exposição retrospectiva, de objetos, fotografias, paisagens sonoras e registos audiovisuais, foi o culminar de mais de três anos de trabalho dedicado ao resgate e difusão de memórias de milhares de pessoas originárias do concelho de Castro Daire. Uma localidade situada na região Centro, distrito de Viseu, que ao longo do século XX assistiu à debandada de muitos filhos da terra para a zona oriental de Lisboa, onde hoje se situa a freguesia de Marvila, para trabalharem em fábricas, armazéns, na estiva, em pequenas mercearias e em tantos outros mesteres.

Comumente conhecido com um país de emigrantes espalhados pelos quatro cantos do mundo, o original projeto castrense ilumina uma profícua área de investigação que tem ainda muito por caminho por desbravar. Designadamente os fluxos de população dentro de Portugal, igualmente impelidos pela procura de melhores condições de vida, e também originadores de inúmeras transformações socioculturais e económicas no território nacional.

No caso concreto da migração de gentes de Castro Daire para Lisboa, como revelam os responsáveis pelo singular projeto de preservação da identidade cultural local, muitas destas famílias que abalaram para a zona oriental da capital portuguesa, inicialmente viveram quase todas em bairros informais, autênticas aldeias beirãs na cidade e posteriormente rumaram para apartamentos, ou por via da sua associação a cooperativas de habitação como a do bairro da PRODAC, ou porque simplesmente conseguiram amealhar o suficiente para comprar uma casa mais condigna. Décadas depois, muitos ficaram, outros regressaram à terra, acabando quase todos por formar uma condição intermédia: a de castrense alfacinha.



**Dunkin Donuts
Westfield, MA**

João Sardinha



*Feliz Thanksgiving
a toda a comunidade*





HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Antidepressivos na adolescência?

P – Tenho uma filha adolescente que sofre de depressão. O médico de família recomenda tratamento com medicamentos antidepressivos, mas gostaria de uma segunda opinião.

R – A depressão na adolescência não é rara. A combinação de mudanças hormonais e físicas, variável auto-estima e pressões sociais entre colegas levam muitos a episódios de ansiedade, tristeza e irritabilidade. Note o leitor que depressão clínica não é só estar triste, isso é apenas um sintoma de muitos que apontam para esta condição potencialmente grave. Por outras palavras, nem toda a tristeza é depressão, nem toda a depressão inclui claros sintomas de tristeza.

Mas o que fazer quanto a tratamento no caso de um síndrome depressivo clínico? Na minha opinião o tratamento com antidepressivos durante a adolescência deve ser reservado para casos de intensidade moderada ou grave, especialmente se são de longa duração ou recorrentes. Além disso, o tratamento deve ser orientado por um médico psiquiatra ou outro clínico de saúde mental experiente, pois nem todos os antidepressivos têm a mesma eficácia.

Prova disto foi um recente artigo no prestigioso jornal médico "Lancet", que fez referência a um estudo australiano em que de 14 medicamentos antidepressivos dados a jovens deprimidos com idades entre os 9 e os 18 só UM teve ação positiva neste grupo etário, a fluoxetina (Prozac).


É certo que muito se pode dizer sobre o modo como o estudo foi feito e as consequentes conclusões, mas a mensagem parece clara: o segredo de tratar estes problemas na adolescência passa pela psicoterapia ("tratamento de fala") e o uso exclusivo de medicação só raramente pode ser uma opção terapêutica, devendo a fluoxetina ser reservada para os casos mais graves, em que pode ter benefício significativo.

O desafio será assegurar que crianças e adolescentes com depressão e outras doenças psiquiátricas tenham acesso às modalidades de tratamento mais eficazes e diversificadas, incluindo psicoterapia.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, envie as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Tenho 66 anos de idade e estou a receber a minha reforma do Seguro Social. Estou inscrito apenas na parte A do Medicare, porque a minha esposa tem seguro médico fornecido pela entidade patronal e que me cobre. Haverá algum problema porque não estou inscrito na parte B do Medicare também?

R. - Se tiver cobertura médica de um plano de seguro da entidade patronal, é possível não ter de inscrever-se na parte B do Medicare. Poderá inscrever-se na parte B do Medicare durante um "Special Enrollment Period" durante:

- Qualquer mês que estiver coberto pelo "Employer Group Plan", e o seu o emprego da sua esposa continuar.

- Um período de oito meses que começa no mês depois de terminar a cobertura do "Employer Group Plan", ou o emprego acabar, o que ocorrer primeiro.

Sugerimos que o indivíduo se dirija ao representante do seu plano médico a fim de inteirar-se sobre o melhor para si e evitando assim penalidades ou atarazos na sua futura inscrição.

P. - Inscrevi-me no Medicare A e B, cujo processo entra em vigor em Janeiro de 2021. Tenho ouvido falar sobre "Medicare Advantage Plans". Como obter mais informação sobre esses planos na minha área?

R. - Para obter informação sobre Medicare Advantage Plans ou para inscrever-se num plano pode ligar para 1-800-MEDICARE, visitar www.medicare.gov, ou contactar o escritório de SHIP (State Health Insurance Counseling And Assistance Program) (conhecido por SHINE em alguns estados) na sua área. Pode contactar o SHIP por visitar www.shiptacenter.org.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Testamentos e bancarrota

P. - Recentemente ouvi através da televisão que há certos testamentos ("trusts") que podem ajudar uma pessoa a proteger os seus bens caso venham a enfrentar dificuldades financeiras. Será que isto me ajudará se já tiver declarado bancarrota?

R. - Penso que está a referir-se a um tipo de testamento conhecido por "Spendthrift Trust". Estes são testamentos em que os beneficiários não podem ter acesso aos bens principais que são transferidos ao testamento ou usar estes testamentos para o seu próprio benefício. Um indivíduo que não seja o beneficiário teria que controlar o "trust principal" e usar esses bens no seu exclusivo interesse. Ocasionalmente estes testamentos estão elaborados de uma forma que permite ao beneficiário a receber o rendimento do testamento. Contudo, nesse caso, esse rendimento que é pago ao beneficiário não seria protegido dos credores do beneficiário. O importante a salientar é que em certos estados, como em Massachusetts, o beneficiário não pode criar um testamento para proteger os seus bens dos seus credores. Teria de ser uma outra pessoa que tenha criado o testamento para benefício de um outro indivíduo. Um exemplo seria um dos avós criando um fundo ou testamento para benefício de um neto ou neta frequentando a universidade. Por outro lado, na situação que acaba de descrever, em que está já a enfrentar bancarrota, provavelmente não seria capaz de tirar partido deste tipo de testamento, especialmente se o processo de bancarrota está já numa fase adiantada em que o "trustee" nomeado pelo tribunal tem o controlo dos seus bens.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

Já posso ser portuguesa

"Já posso ser portuguesa!", foi assim que Mary reagiu à promulgação desta semana do Presidente da República, que procedeu à nona alteração da Lei n.º 37/81, de 3 de outubro, que aprova a Lei da Nacionalidade.

Mary e John são casados há 15 anos. John acompanhou os pais quando aterraram no aeroporto de Boston na década de 70 do século passado. Tinha apenas um mês de idade. Portugal para ele é a sua "mother land", considera ter dois grandes amores patrióticos na sua vida: Portugal e os Estados Unidos da América.

Mary é de nacionalidade americana e deixou-se seduzir pelo amor que John tem por Portugal. Apesar de terem casa em Portugal e de Mary ter fortes ligações com a comunidade portuguesa, onde vivem, o seu pedido de atribuição de nacionalidade nunca lhe concedido, pois dependia de parecer favorável de entidade administrativa competente.

Com as alterações à Lei da Nacionalidade ora promulgadas, o processo tornou-se mais simples passando a reger-se por princípios objetivos de atribuição de nacionalidade.

Ou seja, para que para o cônjuge obtenha a nacionalidade portuguesa basta que seja casado há pelo menos seis anos com pessoa de nacionalidade portuguesa, ou antes, se o casal já tiver filhos de nacionalidade portuguesa. Mas terá de obedecer aos requisitos das medidas aprovadas em julho para netos de portugueses que queriam obter a nacionalidade.

A Lei da Nacionalidade impõe agora apenas como requisitos necessários para atribuição da nacionalidade para cônjuges e netos de portugueses, que residam no estrangeiro ou em Portugal, o domínio da língua portuguesa e que não tenham no seu cadastro condenação superior a três anos ou suspeitas de ligações a atos terroristas.

Também foi aligeirado o acesso à nacionalidade pelos filhos de estrangeiros residentes em Portugal, mesmo que se encontrem ilegais, desde que residam no país há um ano.

Mary já se prepara para submeter um novo pedido de atribuição de nacionalidade e certamente muitos outros cônjuges de portugueses e netos de portugueses espalhados pela diáspora portuguesa.

CODY & TOBIN

Feliz Thanksgiving

a todos os nossos clientes e seus familiares!

Happy Thanksgiving

(508) 999-6711

516 Belleville Avenue
New Bedford, MA

(())

wjfd.com

97.3 FM Desde 1975 50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

(Estremadura)

Rissóis

Ingredientes

Para a massa: 1 chávena de farinha (bem cheia); meia chávena de leite; meia chávena de água; 1 colher de sopa de manteiga ou de margarina; 1 casca de limão; sal; 2 ovos; pão ralado; óleo

Para o recheio: 1 posta de peixe cozido; 1 colher de sopa de manteiga ou margarina; 1 colher de sopa de farinha; 2,5 dl de leite; 1 colher de sopa de cebola picada; 1 ou 2 gemas; meia colher de sopa de salsa picada; limão; sal e pimenta e noz-moscada

Confeção

Leva-se um tacho ao lume com o leite, a água (ou apenas uma chávena de água), a gordura escolhida, a casca de limão e sal. Assim que levantar fervura, retira-se o tacho do lume e deita-se a farinha de uma só vez. Mexe-se e leva-se de novo ao lume, mexendo sempre com uma colher de pau.

Deixa-se cozer a massa até formar bola e aparecer no fundo do tacho uma película escura.

Retira-se do lume e sobre a pedra da mesa trabalha-se a massa até arrefecer. Deixa-se descansar. Estende-se a massa numa tira fina e dispõem-se montinhos espaçados do recheio escolhido. Dobra-se a massa e corta-se em meia-lua, com um copo ou com um corta-massa. Passam-se os rissóis por ovo batido e depois por pão ralado.

Fritam-se em óleo bem quente.

Limpa-se o peixe de peles e espinhas e esmaga-se com um garfo.

Pica-se a cebola e aloura-se um pouco com a gordura escolhida. Polvilha-se com a farinha, deixa-se cozer um pouco sem alourar e rega-se com o leite (ou com parte do leite sendo o restante líquido água de cozer o peixe). Deixa-se cozer e engrossar. Retira-se o creme do lume, juntam-se o peixe, a salsa e as gemas. Tempera-se com sal, pimenta, noz-moscada e raspa e sumo de limão. Deixa-se arrefecer.

Os rissóis servem-se geralmente, que pode ser de tomate, de grelos ou qualquer outro.

Para o recheio de camarão, substitui-se o peixe por 250 g de camarões.

Amêijoas à Bulhão Pato

Ingredientes (4 pessoas)

1 kg de amêijoas; 2 colheres de sopa de azeite; 2 dentes de alho; 1 limão; 1 raminho de coentros; sal e pimenta

Confeção

Arranjam-se as amêijoas como habitualmente, pondo-as de molho em água com bastante sal e lavam-se em várias águas para largarem a areia.

Leva-se ao lume o azeite, deixa-se aquecer e juntam-se os dentes de alho picados.

Deixa-se alourar um pouco. Introduzem-se as amêijoas e os coentros finamente picados e tempera-se com sal e pimenta. Mexe-se o recipiente de vez em quando. Quando todas as amêijoas estiverem abertas, regam-se com o sumo de meio limão.

Serve-se com o restante limão cortado em quartos.

As cadelinhas, muito apreciadas na outra banda (Barreiro, Montijo, Almada, Casparica, etc.), cozinham-se segundo esta mesma receita.

Bacalhau à Brás

Ingredientes (4 pessoas)

400 g de bacalhau; 3 colheres de sopa de azeite; 500 g de batatas; 6 ovos; 3 cebolas; 1 dente de alho; salsa; sal; pimenta; óleo e azeitonas pretas

Confeção

Demolha-se o bacalhau como habitualmente, retira-se-lhe a pele e as espinhas e desfia-se com as mãos.

Cortam-se as batatas em palha e as cebolas em rodela finíssimas. Pica-se o alho.

Fritam-se as batatas em óleo bem quente só até alourarem ligeiramente. Escorrem-se sobre papel absorvente.

Entretanto, leva-se ao lume um tacho, de fundo espesso, com o azeite, a cebola e o alho e deixa-se refogar lentamente até cozer a cebola. Junta-se, nesta altura, o bacalhau desfiado e mexe-se com uma colher de madeira para que o bacalhau fique bem impregnado de gordura.

Juntam-se as batatas ao bacalhau e com o tacho sobre o lume deitam-se os ovos ligeiramente batidos e temperados com sal e pimenta.

Mexe-se com um garfo, e logo que os ovos estejam em creme, mas cozidos, retira-se imediatamente o tacho do lume e deita-se o bacalhau num prato ou travessa.

Polvilha-se com salsa picada e serve-se bem quente, acompanhado com azeitonas pretas.

Bife com Ovo a Cavalo

Ingredientes (4 pessoas)

4 bifos do acém ou da vazia; 2 colheres de sopa de banha; 4 dentes de alho; 4 ovos; sal; pimenta e azeite para estrelar os ovos

Confeção

Cortam-se os dentes de alho em lâminas finas. Polvilham-se os bifos com os alhos, sal e pimenta.

Passados 30 minutos, divide-se a banha por quatro tachinhos de barro (individuais). Deixa-se aquecer e fritam-se os bifos dos dois lados.

Entretanto, estrelam-se os ovos em azeite e colocam-se sobre os bifos.

Serve-se imediatamente, com batatas fritas em palitos grossos.



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

<p>Frank Baptista José Aguiar Eduardo Rodrigues Sandra Oliveira Maria de Lourdes Fátima Moniz</p>	<p>Armanda Arruda Lenny Gervásio John Carrasco Helena Silva Álvaro António Luís Santos</p>
---	--



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

Live on Facebook

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38
Email: fpbaptista@apol.net Cell: 508-207-8382

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.



<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: O seu erotismo e criatividade vão fazer milagres na sua relação, o seu par gostará da surpresa. Saúde: Período sem problemas. Dinheiro: Nada o preocupará. Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Procure encontrar tempo na sua vida para estar com as pessoas que realmente ama. Saúde: Não cometa excessos alimentares. Dinheiro: Não se deixe manipular pelos seus próprios pensamentos! Confie mais nas suas capacidades. Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Os seus amigos poderão estranhar a sua ausência, não se afaste deles. Saúde: Evite fazer muitos esforços físicos, respeite o seu corpo. Dinheiro: O seu poder económico terá um aumento significativo. Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: O ciúme não é um bom conselheiro, aprenda a saber ultrapassá-lo. Saúde: Poderá sofrer de algumas dores de cabeça fortes, repouse mais. Dinheiro: Graças ao seu bom desempenho poderá ganhar algum dinheiro extra. Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Momentos de confraternização familiar estão favorecidos. Saúde: Faça alimentação equilibrada. Dinheiro: Nada de marcante acontecerá, o que não significa que se pode deixar levar pelos impulsos consumistas. Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Poderá ter de enfrentar discussões com um dos elementos da sua família. Saúde: O cansaço irá invadi-lo, tente relaxar. Dinheiro: A sua conta bancária anda um pouco em baixo. Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29</p>
<p>GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Converse com o seu par. Aprenda a aceitar-se na sua globalidade, não tem que ser Super-Homem! Saúde: Descanse quando o seu corpo pedir. Dinheiro: Cuidado, seja mais amável no local de trabalho. Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Os seus familiares precisam de maior atenção da sua parte. Seja carinhoso. Saúde: Cuidado com possíveis dores de cabeça. Dinheiro: Pode fazer aquele negócio que tanto deseja. Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Não descarregue na pessoa que tem a seu lado o que outras lhe fizeram que o deixou magoado. Saúde: Procure com maior frequência o seu médico de família. Dinheiro: Dentro da normalidade. Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Pense mais com o coração do que com a razão. Que a luz da sua alma ilumine todos os que você ama! Saúde: Cuide melhor da saúde espiritual tenha pensamentos mais positivos. Dinheiro: As suas economias podem sofrer uma quebra. Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Não descarregue nas pessoas de quem mais gosta a má disposição. Saúde: Faça regime alimentar equilibrado e variado. Dinheiro: Não peça empréstimos. Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: A harmonia está bem presente no ambiente familiar. Saúde: Cuidado com o sistema nervoso, pois está fragilizado. Dinheiro: Não terá problemas de maior nesta área da sua vida. Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33</p>

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Porque os habitantes são
O cerne de uma nação
E há que os tratar bem!
Se o povo, por quem mandar,
Está em segundo lugar,
Não há nada p' ra ninguém!

Respeito, com sinceridade,
Quem votou noutra vontade
Seu voto é bem igual.
Tem ele todo o direito,
Sua ideia, seu conceito,
Não há que levar a mal!

Isto é que é democracia
Todos tem sua valia,
O direito é todo igual!
Cada qual vota em quem quer,
Sua ideia, seu parecer
Não podem levar a mal!

Mas também, deem sentido,
No fim, por se ter perdido
Entre uma contagem certa,
Muito bem fiscalizada,
Ninguém pode dizer nada,
A vitória está coberta!

Isto é o que eu vejo,
Nosso pensar, o desejo,
No nosso voto exposto.
Bem, ou mal, o que eu noto
Ali vai em qualquer voto,
A vontade, o nosso gosto

E, em pura democracia!
Todo o voto tem valia!

Não tenho ideia na vida de uma eleição tão renhida!

Não me lembro, em minha vida
Uma eleição tão renhida
Digo até, tão badalada.
Luta em democracia,
Que confesso, parecia,
Em ditadura estampada!

Tudo correu de maneira,
Duma política caseira,
Entre o "quero, posso e mando!"
Numa embrulhada tamanha,
Como um jogo, "do perde ganha,"
Que acaba, não sei quando!

Todos os votos se contou,
Joe Biden ultrapassou
Trump, em toda a contagem,
Em votos e delegados
E estes votos contados,
Biden venceu larga margem!

Político, tem que saber,
Quer ao ganhar ou perder,
Aceitar, pois não é novo
Que o voto que foi contado,
Tem que ser o resultado,
É a vontade do povo!

É este povo, em questão,
Que dá o nome à nação,
E tem que ser bem ouvido.
Com a maior harmonia,
Porque a democracia
Só assim forma sentido!

Uma coisa que eu acho,
Estar agarrado ao tacho
E não o querer largar,
Um democrata direito,
Não procede deste jeito,
Tem que o caso aceitar!

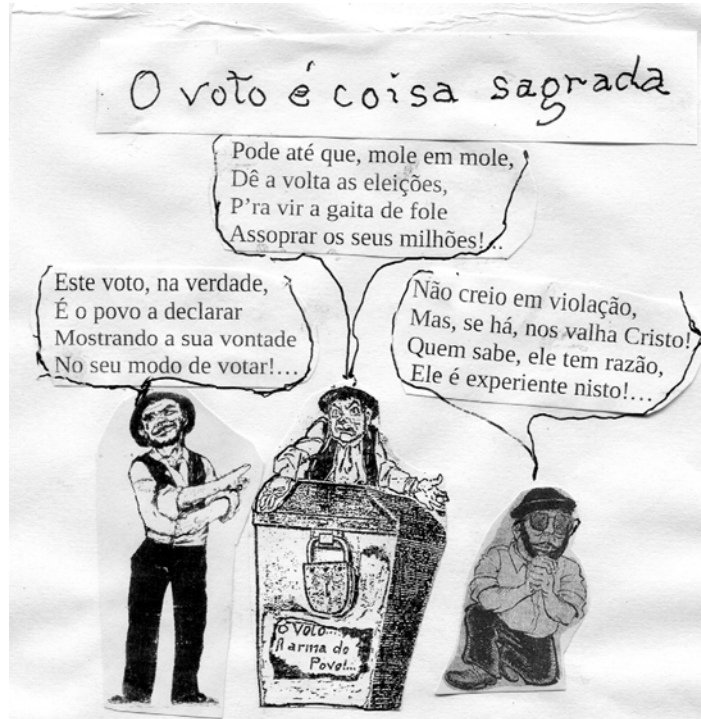
Joe Biden, ao ser ouvido,
Fala-nos num bom sentido,
Que quer juntar no seu mando,
Para o bem americano,
Ter algum republicano
No seu governo ajudando!

Ouvindo isto, bem pensado,
Está bem intencionado,
P' ra governar o país.
Dando ao povo confiança,
O bem estar, a esperança,
Dum viver bem mais feliz!

Estamos acostumados,
A estes palavrados,
Sem em nada se passar.
Mas, o que Biden apregoa,
Parece pessoa boa
Séria para governar!

E, conforme o badalado,
Ele está bem rodeado,
De gente também capaz,
Pois, sabemos que esta gente,
Já mostrou ser experiente
Noutros governos p' ra traz!

No momento em que vivemos,
Qualquer governo que temos
Tem que usar a consciência.
Saber ouvir e mandar,
Para ao povo poder dar
Sua melhor assistência!



A Terceira Autonomia

(Continuação da página 33)

do desconhecido, com multiparceiros de diferentes ideias e opiniões, que certamente lhe irão continuar a desenvolver o seu grau autonómico num conceito de liberdade, democracia e progresso.

A escolha não foi fácil. Ela sentia-se bem com o regime de César, mas... outros lhe abanaram as ideias e fizeram-lhe crer que havia mundo para além do PS. E havia.

O triunvirato que vai governar os Açores, é o laboratório político que Lisboa espreita e espera, como quem, ansioso e plantado à porta da oficina, olha os cientistas a desenvolverem a vacina política que daqui sairá.

É agora uma Autonomia mais adulta, aquela que olha o seu futuro. Não teme ter escolhido vários componentes ideológicos para governar-lhe os destinos.

Dos Açores saem historicamente as soluções que o retângulo ibérico sempre buscou. E por isso a polémica está em brasa entre os sabichões do país, que agora comentam à esquerda e à direita, o quão amargo é bebermos o próprio veneno. É pior que fel.

Mas se essa Autonomia chegou até aqui, embora limitada, fraca, contorcida e controlada pelo dono colonialista, ela só foi capaz disso porque todos os que a acompanharam, lhe dedicaram trabalho e boa vontade. Com erros, certamente, ou não fôramos humanos! Mas o esforço de a fazer crescer, no meio de tantos adversários e até inimigos da sua existência, compensou inteiramente o olharmos para ela e pensar que valeu a pena. Podia ter sido melhor? Talvez. Mas na mesma proporção, poderia ter sido pior. Seja como for chegamos até aqui.

Já fizemos melhor do que a nossa querida América açoriana, comandada nos últimos quatro anos por um louco excêntrico, perigoso irresponsável, narcisista drogado, que perdendo eleições nega reconhecê-lo até à última.

A transição de poder nos Açores já começou. Os líderes reuniram, de ambos os lados, para que tudo corra normalmente. Assim manda Nossa Senhora Democracia.

Bem sabemos que as máquinas trituradoras de papel sobreaquecem nos vários departamentos públicos. Bem sabemos que concursos à última hora acontecem. O afã é enorme e as preocupações ainda maiores. Em tempos difíceis como o que vivemos, não é fácil arranjar empregos "tão saborosos". É assim por todo o mundo no render da guarda.

O que interessa, verdadeiramente, é que os Açores possam sair sempre a ganhar. Que o seu Povo usufrua as escolhas que faz na transparência do sistema que ainda estamos a conquistar.

Iremos ter tantas Autonomias, quantas necessárias para sermos verdadeiramente AUTÓNOMOS.

O tempo está do nosso lado.

O importante é continuarmos a cuidar da nossa Autonomia, preparar-lhe o noivado e o seu casamento e depois... ela irá definitivamente à sua vida.

• José Soares



QUINTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO

2:00 - 6:00 - OURO VERDE
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO

14:00 - A LEI DO AMOR
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 23 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Centenário café lisboeta A Brasileira vende apenas jornais regionais

O quiosque do centenário café A Brasileira, em Lisboa, passará a vender apenas jornais da imprensa regional portuguesa, foi hoje anunciado.

"Do Minho a Trás-os-Montes, das Beiras ao Alentejo, da Estremadura ao Ribatejo e do Douro ao Algarve, aqui regressamos às origens de muitos dos que nos visitam para um café, e que agora se sentirão ainda mais próximos de casa", lê-se numa mensagem da Brasileira na rede social Facebook. A banca de jornais é um pequeno cubículo de madeira e vidro embutidos na parede direita, logo à entrada do café, e, a partir de hoje, remodelou o perfil de vendas apenas para jornais regionais.

O café A Brasileira, quase a completar 115 anos, é hoje ponto de paragem do roteiro turístico de Lisboa, sobretudo pelos interiores, preservados, e pela estátua do poeta Fernando Pessoa, colocada junto à entrada e à esplanada. Inaugurada em 19 de novembro de 1905 por um português que esteve emigrado no Brasil, onde enriqueceu com o negócio do café, A Brasileira está classificada desde 1997 como imóvel de interesse público e tem o selo "Lojas com História", atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa. Atualmente, A Brasileira é gerida pelo grupo empresarial O Valor do Tempo.

Campeonato de Portugal

5.ª e 6ª - Jornada

Table with 2 columns: Serie A and Serie E (5.ª jornada). Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: 7.ª Jornada and 6.ª Jornada. Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Serie B (5.ª jornada) and Serie F (jornada 1). Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Classificação and Classificação. Lists teams and their classification points.

Table with 2 columns: 6.ª Jornada and 2.ª Jornada. Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Serie C and Serie G (6.ª jornada). Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Classificação and Classificação. Lists teams and their classification points.

Table with 2 columns: 7.ª Jornada (28/29 nov.) and 7.ª Jornada. Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Serie D (5.ª jornada) and Serie H (5.ª jornada). Lists teams and scores for various matches.

Table with 2 columns: Classificação and Classificação. Lists teams and their classification points.

Table with 2 columns: 6.ª Jornada and 6.ª Jornada. Lists teams and scores for various matches.

Liga das Nações

Portugal perde com França e está fora das meias-finais

A seleção portuguesa de futebol ficou sábado fora das meias-finais da Liga das Nações, ao perder por 1-0 com a França, em encontro da quinta jornada do Grupo 3 da Liga A, no Estádio da Luz, em Lisboa.

Um gol de N'Golo Kanté, aos 53 minutos, selou o triunfo dos gauleses, que passaram a somar 13 pontos, contra 10 de Portugal, com vantagem no confronto direto, face ao 0-0 em Saint-Denis, pelo que garantiram um lugar na final 'four'.

Na última ronda, marcada para terça-feira (quando o jogo se realizou já esta edição estava fechada), em dois embates para 'cumprir' calendário, Portugal desloca-se à Croácia, enquanto a França recebe a Suécia, que bateu em casa os croatas por 2-1.

RESULTADOS 13, 14 e 15 de novembro

LIGA A

Table listing results for Liga A matches between various European nations.

Table listing results for other Liga A matches.

LIGA C

Table listing results for Liga C matches between various European nations.

LIGA B

Table listing results for Liga B matches between various European nations.

LIGA D

Table listing results for Liga D matches between various European nations.

Concurso Totochuto

Carlos M. Melo mais primeiro

Carlos M. Melo reforçou a liderança, concluído que foi o número 10 do concurso Totochuto, que incluía jogos referentes à Liga das Nações da UEFA, em que Portugal foi afastado ao perder em Lisboa com a França por 0-1.

Melo tem agora 75 pontos e leva uma vantagem de seis pontos sobre o duo que se lhe segue: o casal Joseph e Mena Braga, com 69 pontos, logo seguido por Maria L. Quirino, com 65 pontos, que por sua vez esteve algumas semanas na liderança. Maria L. Quirino foi aliás a vencedora semanal, ao conseguir 18 pontos, a pontuação máxima registada neste concurso 10. Tem assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, localizado em 1339 Cove Road, ao sul da cidade de New Bedford.

Voltamos a referir que os vencedores do prémio semanal não poderão acumular os prémios. Terão de usufruir um de cada vez. Bebidas não incluídas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Table showing the general classification of participants in the Totochuto contest.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 11

I Liga (8.ª jorn.) - II Liga (10.ª jorn.) - Espanha, Inglaterra, Itália

Table listing results for various Totochuto contests, including team names, final results, and total goals.

Form fields for Name, Address, Locality, State, Zip Code, and Telephone.

Instructions for filling out the form and sending it to Portuguese Times - Totochuto.

Advertisement for Inner Bay Restaurant, featuring the text 'INNER BAY RESTAURANT' and contact information.

Advertisement for Cardoso Travel, featuring the text 'CARDOSO TRAVEL' and contact information.

“João Cagão”, o novo rosto do humor luso-americano

Paulo Salgueiro, conhecido elemento da comunidade portuguesa desta região, pelo seu envolvimento na política e em causas que promovam a cultura portuguesa, tenta a sua sorte agora como humorista, ele que sempre senti em si a paixão pela comédia. Criou a personagem de “João Cagão”, já sucesso nas redes sociais, o meio mais mediático de divulgação desta sua nova aventura.

Portuguese Times - Como e quando surge esta nova figura de humor, o João Cagão?

Paulo Salgueiro - “Comecei a publicar vídeos engraçados online em 2019 mas o personagem “João Cagão” surgiu em março deste ano”.

PT - Durante algum tempo esteve na política, o que o fez mudar para uma nova atividade?

PS - “Ainda estou envolvido na política e na comunidade. Esta é outra forma de retribuir à comunidade. Sempre adorei comédia e gostava de fazer piadas e fazer as pessoas rirem. Nunca postei online e então um dia decidi postar online e tive uma ótima reação. Especialmente durante esta pandemia, a comédia é mais necessária na minha opinião. Recebo mensagens de

peças de todo o mundo agradecendo por fazê-las rir porque precisavam. Nunca sabemos o que as pessoas estão passando e se um vídeo que eu crio pode fazê-las rir e esquecer os seus problemas um pouco, isso deixa-me feliz e me leva a fazer mais. A comédia é incrível porque enquanto estamos rindo, esquecemos nossos problemas em nossas vidas naquele momento”.

PT - Quais os temas que apresenta e como faz pesquisa para o humor?

PS - “O meu objetivo é fazer rir mas também promover a cultura portuguesa ao mesmo tempo. A minha comédia é multifacetada. Faço alguns vídeos sobre coisas que deixam o João Cagão louco. São situações típicas que encontro e faço um vídeo explicando a situação e depois, com uma voz raivosa, explico por que isso me deixou louco. Por exemplo, pessoas que não usam a máscara adequadamente e não cobrem o nariz enquanto a usam. (Este é o meu vídeo mais visto). Também faço vídeo de culinária onde o João Cagão ensina a cozinhar comida tradicional portuguesa mas também tem que jogar comédia ao fazê-lo. Também faço vídeos ao vivo no Facebook onde danço músicas por-



tuguesas. Traz espetadores de todo o mundo para ouvir música portuguesa e dançar em casa enquanto ouvem a música enquanto eu danço. Durante minhas apresentações ao vivo, a primeira metade é comédia stand up e a segunda metade é João cantando e dançando canções portuguesas que João sempre diz “Shake Your Cu”.

PT - Quais as suas referências e influências nesta arte de fazer rir?

PS - “O meu objectivo ao criar a personagem João Cagão é homenagear os imigrantes, nomeadamente os portugueses / açorianos mas qualquer pessoa se identifi-

ca com ele. (João Cagão é um imigrante da ilha de São Miguel que se mudou para a América). João Cagão é tio, pai, irmão, etc. É alguém que todos conhecem ou com quem se identificam. Diz e faz coisas que qualquer português decente, ou com quem tenha crescido, pode se relacionar. As influências são os imigrantes, famílias e entes queridos. No entanto, também adoro comediantes americanos mais velhos, como Abbott e Costello, Jackie Gleason, programa Honeymooners, Three Stooges e Don Rickles e outros”.

PT - Qual tem sido a reação do público?

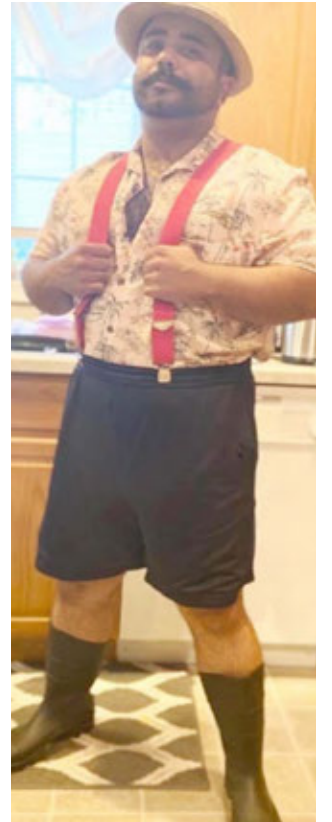
PS - “Tive um feedback muito positivo da comunidade, é uma sensação incrível. Recebo mensagens todas as semanas me agradecendo por fazê-los rir e comentários de pessoas de todo o mundo dizendo que eu os lembro de um membro da família que age de maneira semelhante! Na verdade, fiz a minha primeira actualização ao vivo nos Amigos da Terceira em Outubro. Eu fiz dois shows por semana um do outro. O primeiro show esgotou na mesma semana em que o show foi anunciado! Isso é algo que espero continuar fazendo por nossa comunidade. É uma sensação incrível ter um feedback tão positivo. O Facebook de João Cagão já tem mais de 9.600 seguidores”!

PT - Será um projeto para durar nesta sua face de humorismo?

PS - “Vou continuar com esse humor porque é benéfico para o mundo. Também ajuda a promover nossa cultura para aqueles que podem não estar familiarizados com ela”.

PT - Como se comunica com o público, em inglês ou em português ou utiliza os dois idiomas?

PS - “Uso os dois idiomas. João Cagão fala um inglês quebrado. Ele tem sota-



que quando fala. Como diria o João... Mesma coisa só diferente! Nunca podemos esquecer de onde viemos. Por João Cagão falando em português ele também está ensinando aos descendentes de portugueses que não conhecem a língua algum vocabulário. No final das contas, estou extremamente orgulhoso de ser português. Tive a sorte de estar imerso em nossa cultura e não gostaria de tê-lo de outra maneira”.

• Francisco Resendes

Confie em nós com os seus cuidados de saúde.

Depois das limitações do COVID-19 nestes últimos meses, Prima CARE está **pronto** a abordar a sua saúde pessoalmente, online, ou por telefone. Quer seja nos nossos consultórios ou remotamente por “telemedicina”, não há necessidade de adiar por mais tempo as suas preocupações. É tempo de agir.

Contacte-nos no nosso portal Healow ou ligue para o consultório do seu médico ou técnico de saúde a fim de determinarem que tipo de visita dará o melhor tratamento com o menor risco para si ou qualquer pessoa. Talvez nem precise de sair de casa.

Se a visita a um consultório é a melhor escolha, estamos **dispostos** a fazê-la mantendo toda a segurança. Será examinado pela equipa do consultório antes da sua visita e novamente à porta nesse mesmo dia. Verá imediatamente a nossa “distância social”, máscaras, limpeza de mãos e a atenção especial que damos à desinfeção dos nossos elevadores e escritórios. A nossa maior prioridade é a sua segurança.

Somos **capazes** de fornecer a nossa vasta gama de testes, incluindo radiologia, laboratório (agora requer marcação prévia), teste cardíaco e procedimentos de endoscopia gastro-intestinal (GI). Se o seu médico ou técnico de saúde entende que o teste ao coronavírus deve ser feito, oferecemos um teste ambulatório (drive-through) no nosso campus de Fall River para sua segurança e conveniência.

A nossa equipa de mais de 160 profissionais do Prima CARE está pronta, disposta e capaz para assegurar que a sua saúde vem em primeiro lugar. Estamos aqui quando mais precisar de nós. Ao seu lado... mais do que nunca.



Like us on

FALL RIVER ★ SOMERSET ★ SWANSEA ★ TIVERTON ★ WESTPORT ★ DARTMOUTH

Prima CARE

Visite o nosso site na internet (website) agora atualizado.

prima-care.com



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



2 Famílias
PROVIDENCE
\$239.900



Bungalow
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Raised Ranch
WEST WARWICK
\$239.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$289.900



Colonial
SEEKONK
\$589.900



Colonial
RIVERSIDE
\$279.900



Ranch
PAWTUCKET
\$249.900



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$259.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$219.900



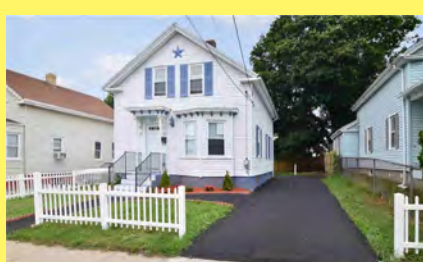
4 Famílias
EAST PROVIDENCE
\$389.900



5 Famílias
PAWTUCKET
\$425.000



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$194.500



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$279.900



Colonial
PROVIDENCE
\$249.900



Colonial
RUMFORD
\$239.900



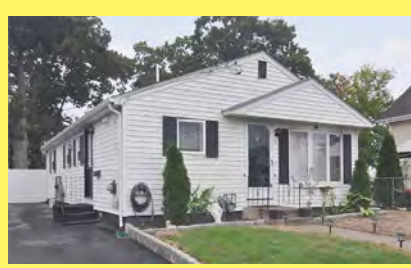
Cottage
RIVERSIDE
\$199.900



3 Famílias
LINCOLN
\$259.900



3 Famílias
PROVIDENCE
\$359.900



Ranch
PAWTUCKET
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900

ATENÇÃO

Se pensa em vender a sua propriedade agora é a melhor altura para vender:

• POUCAS CASAS • VÁRIOS COMPRADORES • PREÇOS ALTOS • JUROS BAIXOS

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA COMUNIDADE”